

## DESAFIOS DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL NO BRASIL

A porta de entrada para uma agricultura ambientalmente mais responsável

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
VENDA PROIBIDA

www.cepea.esalq.usp.br/hfrbrasil



## RIDOMIL GOLD® BRAVO

# CUIDA DA SUA PLANTAÇÃO, PROTEGENDO SEMPRE E COMBATENDO QUANDO NECESSÁRIO.

Ridomil Gold® Bravo é o pior inimigo da principal doença que ataca a sua plantação, a requeima na batata. Isso porque ele é o único que combina dois ativos poderosos: um sistêmico e outro protetor. Além disso, é resistente à chuva e tem grande aderência à planta. Com Ridomil Gold® Bravo, a sua plantação fica protegida e você fica tranquilo.



Restrição de uso no Estado do Paraná.  
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.  
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO.



**c.a.s.a.**  
0800 704 4304

[www.syngenta.com.br](http://www.syngenta.com.br)



EFICIENTE NAS CULTURAS DE BATATA, CEBOLA E TOMATE.



 **RidomilGold**<sup>®</sup>  
Bravo

syngenta.

# MBA USP ESALQ

Marketing  
Agronegócios  
Gestão Escolar  
Gestão de Projetos  
Gestão de Negócios  
Gestão de Cooperativas de Crédito

ONLINE

- ✓ AULAS AO VIVO
- ✓ PROVAS E MATERIAL DE AULA
- ✓ INTERAÇÃO COM O PROFESSOR

CERTIFICAÇÃO

USP

## INSCRIÇÕES ABERTAS

INSCREVA-SE:

[www.pecege.org.br](http://www.pecege.org.br)  
(19) 3377.0937 / 3375.4251

(19) 99948.4769

[f](#) [i](#) [in](#) [t](#) mbauspesalq

## EDITORIAL

### O REGISTRO NO CAR É O PRIMEIRO PASSO, NÃO A SOLUÇÃO



Júlia Garcia (esq.), Guilherme Horák e Patrícia Geneseli são os autores desta edição sobre o CAR.

O Cadastro Ambiental Rural (CAR), por si só, não torna a agricultura brasileira ambientalmente mais responsável, mas pode se tornar um instrumento relevante para a convivência sustentável da produção agropecuária com a conservação ambiental. O CAR oferece aos produtores um mapeamento real do seu imóvel em face das exigências ambientais. Ao mesmo tempo, o Poder Público passa a ter uma radiografia precisa para orientar suas fiscalizações e, principalmente, melhorar a gestão da política ambiental no País.

No entendimento do professor da Esalq/USP Weber A. N. do Amaral, entrevistado do *Fórum*, “o CAR deve ser visto como um instrumento importante e poderoso para que o Estado e a sociedade saibam como está a aplicação da legislação ambiental no campo”.

Para que esse primeiro passo seja bem executado, é importante que os produtores possam contar com técnicos especializados no assunto, conforme destaca outro entrevistado do *Fórum*, Valdecir Vasconcelos, que já auxiliou em mais de 700 CARs. “É importante que proprietários rurais busquem sempre profissionais treinados e atualizados sobre a legislação ambiental, aptos a prestar um bom serviço”.

O segundo passo é o governo gerir muito bem o Cadastro, fiscalizar e oferecer instrumentos para que o produtor regularize seu passivo ambiental. E, nesse ponto, entra a necessidade de linhas de financiamento específicas para a recuperação ambiental. Paralelamente, é importante que sejam regulamentados também instrumentos que permitam a compensação ambiental prevista no Novo Código, de modo que o produtor tenha alternativa para regularizar a reserva legal de seu imóvel.

O Novo Código Florestal traz muitos benefícios aos produtores, especialmente para quem possui pequenos imóveis (até quatro modelos fiscais). E o CAR é obrigatório e hortifruticultores que ainda não fizeram esse cadastro devem se atentar aos prazos. Por enquanto, a data limite é de 05 de maio. Informe-se!

Só uma coisa cresce mais do que as plantas a partir do primeiro amarrão: a proteção de Infinito.



**INFINITO**<sup>®</sup>

**Infinito é proteção estendida no tomate.**

Você já pode deixar sua lavoura mais protegida contra a requeima. Chegou Infinito, o novo fungicida da Bayer CropScience que atua a partir do primeiro amarrão com consistência em folhas, hastes e frutos. Uma nova fórmula eficiente que se redistribui nos tecidos novos da planta e age continuamente nos momentos em que as plantas mais precisam.

**Infinito - Proteção estendida.**



Bayer CropScience



**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO**



Faça o Manejo Integrado de Pragas.  
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.  
Uso exclusivamente agrícola.

## Qual seu planejamento para 2016?



Como dependemos muito do clima para produzir, ficamos sempre na expectativa. Se tivermos chuvas regulares este ano, sem dúvidas teremos um ano muito produtivo. Tive muito problema com a falta de água em minha região, o que limitou a produção em 2015.

**Marcos Vieira Sá –  
Capelinha/MG**

Investir ainda é perigoso, ninguém sabe até onde vai a atual situação do Brasil.

Mas acredito que se o câmbio se mantiver elevado, a exportação tem tudo para movimentar muito dinheiro no setor.

**Ivangleison da Silva Lopes –  
Petroliana/PE**

O ano de 2016 será de muitas dificuldades para alguns setores. O clima está muito incerto, há aumento generalizado de preços, crise financeira. Mas vamos trabalhar, porque é só trabalhando que vamos vencer.

**José Adilson Pinheiro –  
Aguai/SP**

## CAPA 10



A Hortifruti Brasil preparou esta matéria para esclarecer os principais pontos do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Confira!

## FÓRUM 38

Valdecir Vasconcelos e Weber A. N. do Amaral, os entrevistados desta edição, comentam sobre a importância do CAR bem como os prós e os contras.

## SEÇÕES

**FOLHOSAS**



**22**

**BATATA**



**24**

**CEBOLA**



**25**

**TOMATE**



**26**

**CENOURA**



**28**

**MELÃO**



**29**

**CITROS**



**30**

**MANGA**



**31**

**MELANCIA**



**32**

**MAMÃO**



**34**

**BANANA**



**35**

**UVA**



**36**

**MAÇÃ**



**37**

## EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA-Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP  
ISSN: 1981-1837

**Coordenador Científico:**

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

**Editora Científica:** Margarete Boteon

**Editores Econômicos:**

João Paulo Bernardes Delele, Renata Pozelli Sabio, Leticia Julião e Larissa Gui Pagliuca

**Editora Executiva:**

Daiana Braga MTb: 50.081

**Diretora Financeira:** Margarete Boteon

**Jornalista Responsável:**

Ana Paula Silva Ponchio MTb: 27.368

**Revisão:**

Daiana Braga, Alessandra da Paz, Flávia Romanelli e Ana Carolina Wolfé

**Equipe Técnica:**

Ana Clara Souza Rocha, Carolina Camargo Nogueira Sales, Daphnie Estevam Casale, Fernanda Geraldini Palmieri, Guilherme Giordano Paranhos, Isabela Costa, Jair de Souza Brito Junior, Jessie Yukari Nagai, Júlia Belloni Garcia, Lucas Conceição Araújo, Marcelo Belchior Rosendo da Silva, Mariana Coutinho Silva, Marina Marangon Moreira, Mariana Santos Camargo e Patricia Geneseli.

**Apoio:**

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

**Diagramação Eletrônica/Arte:**

Guia Rio Claro.Com Ltda  
19 3524-7820

**Impressão:**

www.graficamundo.com.br

**Contato:**

Av. Centenário, 1080  
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)  
Tel: 19 3429-8808  
Fax: 19 3429-8829  
hfcepea@usp.br  
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

## HF BRASIL NA REDE



[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil) (Revista em PDF)

[www.hfbrasil.org.br](http://www.hfbrasil.org.br) (Lançamento: Fevereiro/2016)

19 99107.4710

Hortifruti Brasil

@revistahortifrutibrasil

@hfbrasil

Para receber a revista **Hortifruti Brasil** eletrônica, acesse [www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade), faça seu cadastro gratuito e receba todo mês a revista em seu e-mail!

Comercialmente, acho que será um ano ainda mais difícil. Desempregos, menor poder aquisitivo, menor giro de produtos.

**Nelson Menezes Filho –  
Cornélio Procópio/PR**

Estou preocupado com este ano. Não vislumbro, no momento, um ano promissor para a agricultura, principalmente na área da hortifruticultura.

**João Domingos de Carvalho –  
Petrolina/PE**

Não achei ruim o ano de 2015: minha rentabilidade foi menor que a de 2014, mas ainda assim foi muito boa. Neste ano, mantereí área e produção.

**Sávio Marinho –  
Delfinópolis/MG**

Não faremos novos investimentos em 2016. Vamos esperar o mercado responder em 2017. Acredito que o ano de 2016 será pior que 2015, pois somente neste ano teremos consciência da real situação em que o País se encontra.

**Roberto Alves –  
São Paulo/SP**

## Preços de melancia

Gostaria de parabenizar a equipe pelo Anuário 2015-2016, especialmente pela análise sobre o mercado de melancia, fruta que produzo e sobre a qual sempre tive dificuldades em conseguir informações e preços. Gostaria de saber se teriam disponível a série de preços dos anos anteriores.

**Samuel Reis de Oliveira Araújo – Belo Horizonte/MG**  
*Agradecemos seus cumprimentos, Samuel! Como iniciamos as pesquisas sobre o mercado de melancia em janeiro/15, infelizmente, não temos em nossas bases preços anteriores ao ano passado.*

## Perspectivas para “limão” tahiti

Qual a tendência de preços para o “limão tahiti”?

**Ivan Streit – por e-mail**

*Os próximos meses serão de oferta elevada no estado de São Paulo. Assim, não há expectativa de aumento das cotações. O que pode reduzir um pouco a oferta e, conseqüentemente, manter os preços um pouco mais firmes são a demanda industrial (que, por enquanto, não se sabe se será aquecida) e a exportação.*

### ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

**Hortifruti Brasil** - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)  
ou para: [hfcepea@usp.br](mailto:hfcepea@usp.br)



## Hortifruti Brasil no WhatsApp

A **Hortifruti Brasil** agora está no WhatsApp! Neste aplicativo, você pode entrar em contato conosco e também nos enviar fotos para publicarmos na revista! Para isso, basta nos enviar fotos de sua produção, nome e região! Participe!

19 **99107.4710**



Enviado por *Gideão Soares – Monte Alto (SP)*



Enviado por *Nicole Carvalho – Vacaria (RS)*



*Lulimar de Campos – Unaí (MG)*





## Néctares de laranja e uva agora têm que ter 50% de fruta

Por Fernanda Geraldini Palmieri

Desde o dia 31 de janeiro de 2016, os néctares de laranja e uva têm de conter, obrigatoriamente, pelo menos 50% de suco de suas respectivas frutas, segundo a Instrução Normativa nº 42, de 2013, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Em 31 de janeiro de 2015, os néctares de laranja e uva, que inicialmente continham 30% de suco, já tiveram seu teor aumentado para 40%, também sob a Instrução Normativa. Com a mudança, o consumidor brasileiro, bastante adepto aos néctares, vai ingerir maior quantidade de fruta por litro de produto, que também contém água, açúcar e conservantes. Além disso, esta Instrução Normativa pode aumentar, ainda que não em volumes representativos, as vendas nacionais de suco de frutas às engarrafadoras de néctares, beneficiando o segmento produtivo.



## No pós-crise, cidades até 200 km das capitais devem ter maior crescimento

Por Mariana Santos

Apesar do cenário atual de crise, estudos realizados pela McKinsey (empresa de consultoria internacional) apontam que, no médio prazo, as cidades brasileiras voltarão a crescer com maior intensidade nos estados de São Paulo, Goiás, Santa Catarina, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte. O destaque deverão ser as cidades interioranas distantes até 200 km das capitais, formando um cinturão de crescimento. Tais cidades têm a vantagem de se beneficiar dos grandes negócios das capitais, mas também conservam preços imobiliários mais baixos e mão de obra mais barata. Há ainda outros dois fatores importantes para a retomada do crescimento em médio prazo apontados pelo estudo. Um deles é o bônus demográfico, que deverá ter seu pico entre 2020 e 2023, quando o número de indivíduos aptos a trabalhar será bem mais representativo na população do que os idosos e crianças. O outro fator é o comportamento consumista do brasileiro, que poderá ser mais intenso no pós-recessão. O estudo também aponta que, passada a crise, os itens de maior valor deverão retomar taxas de crescimento de consumo, com destaque para as bebidas e alimentos com apelo à saúde (as frutas e hortaliças cabem muito bem neste quesito!) Isso poderá ser uma vantagem aos varejistas que souberem expandir seus planos para além das capitais, adaptando seus negócios ao perfil de consumo de cada cidade.



## Doença ameaça bananicultura mundial!

Por Lucas Conceição Araújo e Leticia Julião

Em janeiro, a mídia divulgou várias notícias sobre a extinção da banana por causa de um fungo. O receio é que a cultivar de banana *cavendish* (da família nanica) estivesse ameaçada. Essa banana ganhou a preferência de produtores de todo o mundo por ser a única resistente ao fungo *fusarium* raças 1 e 2, causador do mal-do-Panamá, sobretudo na família da prata. Por não apresentar ameaça à produção de bananas do país comprador, a *cavendish* se tornou a variedade mais exportada do mundo. Mas, como nem tudo são flores, em 1990 surgiu a raça 4 do *fusarium* (conhecida como TR4), que ameaçava também a produção da variedade nanica. Nos últimos anos, o mal-do-Panamá vem se disseminando de forma rápida e a banana mais cultivada no mundo está ameaçada. A nova demanda do setor é por uma nova variedade de banana ou, pelo menos, pelo melhoramento genético da *cavendish*, de modo que deixe de ser vulnerável à doença. Caso isso não aconteça, pesquisadores do mundo inteiro apontam o *fusarium* como possível exterminador da fruta mais consumida no mundo. Será? Pesquisas nos mostram que, talvez, não! Segundo pesquisas divulgadas no ProMusa, uma plataforma gerenciada pela Bioversity international, foi encontrado um clone de *cavendish* gigante em Taiwan, nomeado de *formosana*, que é resistente ao TR4. Porém, essa banana não foi muito bem aceita comercialmente. Mesmo assim, será que está nela a chave para a resistência ao temido TR4?



## Orgânicos na merenda de escolas públicas: virou lei!

Por Carolina Nogueira Sales e Ana Clara Rocha

Desde o início de 2015, as escolas municipais de São Paulo vêm recebendo alimentos orgânicos e da agricultura familiar. A Lei Municipal 16.140, de 17 de março de 2015, tornou obrigatória a inclusão desses alimentos nas merendas. Essa medida objetiva tornar a alimentação mais saudável e, ao mesmo tempo, estimular a produção de orgânicos na cidade e região.

## A HF Brasil por aí

### Flutuantes garantem irrigação no Vale do São Francisco

Por Patrícia Geneseli e Guilherme Paranhos

Devido à crise hídrica, a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e o Ministério de Integração Nacional realizaram em dezembro de 2015 a instalação de motobombas flutuantes no lago de Sobradinho (BA). Com a represa próxima de seu volume morto, insuficiente para abastecer o perímetro irrigado Senador Nilo Coelho, que consome 18 m<sup>3</sup>/s de água, cinco bombas foram instaladas para a captação de água, oferecendo suporte ao perímetro irrigado com o envio de 10 m<sup>3</sup>/s de água. Além destas, mais três bombas ainda podem ser instaladas no Lago, totalizando 16 m<sup>3</sup>/s de abastecimento ao Nilo Coelho. O analista do mercado de batata Guilherme Paranhos, da equipe HF/Cepea, visitou as instalações em dezembro/15. Com as chuvas recentes na cabeceira do rio São Francisco, em Minas Gerais, e até mesmo na região do VSF, o nível do Lago deve se manter de 1,5% a 2% acima do volume morto. Como o período de chuva deve seguir até março, numa avaliação bem otimista, especialistas estimam que o lago poderá recuperar até 20% de seu volume nesse período.



Guilherme Paranhos nas instalações dos flutuantes no lago de Sobradinho.

### Pesquisadores dão palestras na ceasa de Campinas

A equipe da **Hortifruti Brasil** foi convidada por Ricardo Munhoz, engenheiro agrônomo da ceasa de Campinas (SP), a ministrar palestras sobre o mercado de frutas e hortaliças aos permissionários entre os dias 25 e 27 de janeiro. Na ocasião, pesquisadores também tiveram a oportunidade de encontrar alguns dos colaboradores do Projeto Hortifruti/Cepea.



Larissa e Marcelo com Edinho (ao centro) da Distribuidora de Frutas Valinhense (foto 1). Larissa e Letícia com o organizador do evento, Ricardo Munhoz (foto 2).



A área ocupada pela agropecuária no Brasil é equivalente a 32% do território nacional, totalizando 275 milhões de hectares, conforme dados recentes obtidos via sensoramento remoto<sup>1</sup>. Destes, 211 milhões de hectares são ocupados com pastagens, enquanto que as lavouras estão distribuídas em 64 milhões de hectares no País. A vegetação natural, por sua vez, domina 63% do território, podendo variar de 33% no Sul do País até 80% no Norte, demonstrando, assim, importantes variações entre regiões e biomas brasileiros.

Grande parte da vegetação natural está em propriedades particulares, e o Código Florestal é o principal instrumento legal que trata de sua conservação e restauração.

Apesar da existência de Legislação sobre o tema existir desde 1965 e normatizar a conservação e o uso da vegetação natural em propriedades particulares do País, as constantes mudanças das exigências previstas na própria lei, a definição imprecisa de alguns mecanismos, a falta de fiscalização e a dificuldade ou não aceitação das restrições ambientais impostas foram alguns dos motivos que impulsionaram uma nova lei ambiental, instituída em 2012.

O Novo Código Florestal (Lei 12.651/2012) proporciona a “donos” de imóveis rurais a regularização ambiental de suas propriedades ou posses. Ainda que tenha recebido muitas críticas de ambientalistas durante a sua tramitação

## GLOSSÁRIO AMBIENTAL

Para entender o Novo Código Florestal, é preciso conhecer o significado de alguns termos relevantes sobre o assunto. A seguir, o glossário que a **Hortifruti Brasil** preparou (ordem alfabética).

### ÁREA CONSOLIDADA OU USO CONSOLIDADO:

Áreas rurais consolidadas são aquelas já ocupadas pelo homem em 22 de julho de 2008, data em que foi editado o Decreto 6.514/2008, que estabeleceu o processo administrativo federal para a apuração de infrações dispostas na Lei de Crimes Ambientais.

### ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP):

Áreas de preservação ambiental que têm o papel de abrigar a biodiversidade e promover a propagação da vida; assegurar a qualidade do solo e garantir o armazenamento de recursos hídricos em condições favoráveis de quantidade e qualidade e garantir o bem-estar humano das populações que estão em seu entorno. Podem ser divididas em três grandes grupos: (i) protetoras das águas, que englobam as faixas marginais de qualquer curso d'água natural e as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, dos reservatórios d'água artificiais e das nascentes e dos olhos d'água perenes; (ii) protetoras de montanhas, que envolvem as encostas e topos de morros; e (iii) protetoras de ecossistemas, que abrangem as restingas, os manguezais e as veredas.

### CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR):

É um registro eletrônico obrigatório de identificação georreferenciada detalhada de todos os imóveis rurais do Brasil. Passou a ser compulsório a partir de maio de 2015 (prazo posteriormente prorrogado até maio de 2016) a todos os imóveis rurais brasi-

leiros. Foi instituído pelo Novo Código Florestal (Lei 12.651, de 25/05/2012), e alterado pela Lei 12.727, de 17/10/2012. Tem por finalidade integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais. Compõe, portanto, uma base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais e combate ao desmatamento. Três são os requisitos fundamentais para o registro: (i) a identificação do proprietário ou possuidor do imóvel; (ii) a comprovação da propriedade ou posse; e (iii) a identificação do imóvel, sendo obrigatório o georreferenciamento da área.

### COTA DE RESERVA AMBIENTAL (CRA):

São títulos representativos de cobertura vegetal que podem ser usados para se cumprir a obrigação de Reserva Legal em outra propriedade. Cada CRA corresponde a um hectare com vegetação nativa primária ou com vegetação secundária em qualquer estágio de regeneração. A CRA também pode ser emitida para áreas de recomposição mediante reflorestamento com espécies nativas. Proprietários rurais que tenham “excesso de Reserva Legal”, ou seja, mais do que o exigido pelo Código também podem ofertar CRAs a proprietários com déficit de áreas a serem conservadas. Contudo, por enquanto, não há regulamentação para a comercialização de CRAs.

### MÓDULO FISCAL:

É uma medida expressa em hectares, fixada para cada município; varia de 5 a 110 hectares. Para a Lei Florestal, o ta-

# CADASTRO AMBIENTAL RURAL

*A porta de entrada para uma agricultura ambientalmente mais responsável*

no Congresso Nacional, o Código Florestal também traz avanços do ponto de vista de defesa da vegetação natural, principalmente no que diz respeito à instituição do CAR – Cadastro Ambiental Rural (veja sua definição no glossário abaixo).

O CAR é o primeiro cadastro nacional de imóveis rurais que permitirá ao Estado conhecer o que há de “ativo” e de “passivo ambiental” no interior das unidades rurais.

Numa etapa seguinte, titulares dos imóveis que não estiverem em acordo com a Legislação, poderão adequá-los mediante o planejamento a ser apresentado no PRA – Programa de Regularização Ambiental.

Por si só, o CAR não torna a agricultura ambientalmente mais responsável, mas é instrumento relevante para a convivência sustentável da produção agropecuária com a conservação ambiental. O CAR oferece aos produtores um mapeamento real do seu imóvel em face das exigências ambientais. Ao mesmo tempo, o Poder Público passa a ter uma radiografia precisa para orientar suas fiscalizações e, principalmente, para melhorar a gestão da política ambiental no País.

Atenta ao que acontece no segmento produtivo da hortifruticultura nacional, a **Hortifruti Brasil** preparou esta *matéria* com o objetivo de esclarecer os principais pontos do CAR, incluindo pesquisa que realizou com produtores para saber como tem sido a adesão e reação do setor ao Cadastro.

<sup>1</sup> Dados extraídos do artigo “A revisão do Código Florestal Brasileiro”, do professor da Esalq/USP Gerd Sparovek, publicado na revista *Novos Estudos* – março/2011.

manho do imóvel corresponde ao número de módulos fiscais que ocupa a partir de 22/07/2008. Há uma divisão importante no Novo Código Florestal quanto às exigências para as unidades com até quatro módulos fiscais e acima desta área.

## PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL (PRA):

Também previsto no Novo Código Florestal, visa a incentivar proprietários e possuidores de imóveis rurais a assumirem compromissos de reparar os danos ocasionados ao meio ambiente, em troca de um pacote de benefícios jurídicos. É composto por quatro instrumentos essenciais: (i) o CAR, que é pré-requisito para a inscrição neste programa; (ii) o Termo de Compromisso; (iii) o Projeto de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas (PRADA); e (iv) a Cota de Reserva Ambiental (CRA). É válido lembrar que aqueles que desejarem fazer uso das áreas consolidadas em Áreas de Preservação Permanente, ainda que de acordo com todas as exigências legais, deverão se inscrever no PRA.

## SISTEMA DE CADASTRO AMBIENTAL RURAL (SICAR):

Sistema disponibilizado para a realização das inscrições no CAR. Órgãos estaduais do meio ambiente de alguns estados já possuíam sistemas próprios para o cadastramento de imóveis, como o Pará e Mato Grosso - pioneiros na realização de cadastramentos. As informações registradas nos sistemas estaduais deverão ser transferidas automaticamente para o sistema nacional, a fim de compor uma base de da-

dos unificada. É válido lembrar que o registro das propriedades rurais no Sicar é feito pelo site [www.car.gov.br](http://www.car.gov.br) e tem caráter autodeclaratório.

## SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE (SINIMA):

É um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente que tem como objetivo gerenciar informações no âmbito do Sistema Nacional do Meio Ambiente. Na prática, funciona como uma plataforma utilizada para integrar e compartilhar informações sobre o meio ambiente. Uma vez implementado, o CAR passará a compor o SINIMA.

## RESERVA LEGAL (RL):

Área mínima que deve ser mantida coberta por vegetação, no interior de cada propriedade ou posse rural. A legislação florestal em vigor obriga a manutenção de 80%, 35% ou 20% da vegetação natural em propriedades da Amazônia Legal situadas em áreas de floresta, Cerrado e Campos, respectivamente. Nas demais regiões do País, adota-se o percentual de 20%. A RL pode ser explorada economicamente por meio do manejo sustentável pelo proprietário ou posseiro do imóvel rural, desde que não haja prejuízos à conservação da vegetação nativa. Além disso, a coleta de produtos florestais não madeireiros, como frutos, cipós, folhas e sementes é livre na RL.

# POR QUE O CAR É IMPORTANTE?

Este é o primeiro documento que permite ao agricultor saber quais áreas precisam ser regularizadas e quais estão aptas à produção, respeitando-se a legislação ambiental.

Uma das expectativas é que esse Cadastro agilize as licenças ambientais, pois a comprovação da regularidade da propriedade acontecerá por meio da inscrição e aprovação por análise do técnico do SMA no CAR e cumprimento do que for previsto no Plano de Regularização Ambiental, que ainda será instituído pelo Estado. Com isso, todo o procedimento para essa regularização poderá

ser feito *online*, não havendo mais a necessidade, por exemplo, de averbação em matrícula de Reservas Legais das propriedades.

Se o CAR e um conjunto de políticas ambientais previsto após a implantação desse registro forem bem-sucedidos, os produtores terão maior segurança jurídica, podendo agir cientes dos limites entre a produção agropecuária e o devido cumprimento da legislação ambiental. Isso pode dirimir problemas com compradores tanto externos quanto internos, assim como com a sociedade em geral.

## EXISTEM MUITOS BENEFÍCIOS PARA QUEM ADERE AO CAR

- Obtenção de crédito e seguro agrícola;
- Dedução das áreas de APPs e de RL na base de cálculo do ITR;
- Suspensão de sanções aplicadas;
- Possibilidade de regularização do passivo ambiental da propriedade;
- Possibilidade de isenção de impostos para regularização.

## ALGUMAS DAS PENALIDADES PARA QUEM NÃO ADERIR AO CAR

- Proibição de concessão de crédito agrícola a partir de maio de 2017, data que completa 5 (cinco) anos da publicação da nova Lei Florestal;
- Sanções administrativas, proibição de licenças e autorizações ambientais e florestais;
- Proibição de supressão de vegetação nativa para uso alternativo do solo;
- Proibição de adesão ao PRA;
- Proibição de emissão de CRAs.

## ALÉM DISSO, EXISTE UMA SÉRIE DE OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTORES QUE FIZEREM O CAR

- Possibilidade do cômputo das APPs nas áreas de RL, o que pode reduzir a extensão de área destinada à conservação;
- A desobrigação de recompor APPs em declives, em caso de comprovação de uso consolidado da área;
- Propriedades com até 4 módulos fiscais ficam isentas de restaurar suas RL que foram desmatadas até 22 de julho de 2008.



# O CAR É OBRIGATÓRIO



**Sim**, o CAR é obrigatório e, até o momento, todos devem fazê-lo até 05 de maio deste ano. A obrigatoriedade de inscrição no CAR se aplica a todas as propriedades e posses rurais do território nacional. Sua natureza é declaratória, permanente e conterá informações de cunho ambiental sobre o imóvel rural. Está previsto no § 3º do art. 29 da nova Lei Florestal. Veja a seguir as dúvidas, discussões e críticas de leitores da **Hortifruti Brasil** a respeito do CAR.



**“Por se tratar de uma área pequena e de baixa produtividade, não realizei o cadastro”**

Todas as propriedades ou posses rurais (pequenas, médias e grandes) devem ser inscritas no CAR.



**“Não quis ter uma despesa adicional com a inscrição no CAR.”**

A inscrição no CAR é gratuita. Ela é declaratória, similar ao Imposto de Renda, toda feita no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar), pelo site [www.car.gov.br](http://www.car.gov.br). Lá, é possível realizar o cadastro *online* e acompanhar a situação do imóvel rural. Além disso, no mesmo site, existe uma série de serviços e canais de suporte do próprio governo.



**“Não teve mobilização na minha região. Ninguém explicou como deveria proceder em relação ao cadastro.”**

É importante você procurar uma organização de apoio ao produtor rural - sindicato rural, cooperativa, casas de agricultura - e se informar a respeito do CAR. A maioria dessas organizações tem um profissional que pode esclarecer detalhes sobre o cadastramento. Se não houver nenhum apoio na sua região, consulte o link SUPORTE no site do CAR ([www.car.gov.br](http://www.car.gov.br)), para obter mais informações.



**“Posso corrigir alguma informação depois de enviado o cadastro?”**

Sim. É possível, pelo próprio site do CAR, acompanhar a situação do cadastro do imóvel rural e alterar o registro. Mesmo depois de enviado, o cadastro pode ser alterado, desde que ainda não tenha passado por análise do técnico da SMA.



**“Como saber se todos os dados/documentos que enviei estão corretos? Alguém notifica se houver algum erro?”**

Caso, na análise, seja verificado que faltam documentos ou que os dados de cadastro estão incorretos, será enviada notificação informando o ocorrido ao(s) e-mail(s) cadastrado(s) no SiCAR. Conforme disposto no Decreto Federal 7830/2012, caso não sejam colocadas todas as informações necessárias, aquele cadastro será cancelado e um novo deverá ser feito.

## 65% DA ÁREA AGRICULTÁVEL NO BRASIL JÁ TEM CAR

Nível de cadastramento por região no Brasil em percentuais da área agricultável privada – dados até 31/dezembro/2015



Fonte: Ministério do Meio Ambiente (2015)

Segundo dados divulgados pelo Boletim Informativo do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), órgão responsável por compilar as informações do CAR, até o final de dezembro de 2015, aproximadamente 258 milhões de hectares já haviam sido inscritos – representando 64,86% da área total estimada para ser cadastrada em todo o Brasil. O cadastramento iniciou-se em maio de 2014 e o primeiro prazo para finalização foi maio de 2015. No entanto,

devido à baixa adesão, o governo prorrogou por mais um ano (maio de 2016). Em setembro/15, porém, a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado já aprovou a prorrogação até maio de 2018. Para que este novo prazo se torne lei, é preciso que a mudança seja aprovada também pela Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) e depois pela Câmara dos Deputados.

# DE ONDE SURTIU O CADASTRO DE IMÓVEIS RURAIS?

## CRONOLOGIA DO CADASTRO DE IMÓVEIS RURAIS

1850

Lei de Terras

1964

Estatuto da Terra

1973

Registro de Imóveis  
(INCRA)

2012

Cadastro Ambiental  
Rural (CAR)

A ideia de cadastrar imóveis rurais é antiga no Brasil, começou a ser discutida em 1850, com a criação da Lei Imperial nº 601. Batizado de Lei de Terras, este diploma legal objetivava delimitar o que era propriedade privada e o que, por exclusão, pertencia ao Poder Público. Na época, os registros dos imóveis rurais eram feitos a partir de informações fornecidas pelos proprietários ou possuidores de terras ao vigário local, que lançava os dados em um livro, posteriormente encaminhado ao Delegado de Terras da Província.

Mesmo com a Proclamação da República, o regime implantado pela Lei de Terras continuou em vigência no Brasil por muitas décadas, sendo alterado apenas após a promulgação do primeiro Código Civil brasileiro, em 1916.

Mais tarde, em 1964, com a criação do Estatuto da Terra (Lei 4.504/1964), o cadastro de todos os imóveis rurais junto ao Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (atual Incra) passou a ser obrigatório, principalmente para fins do lançamento do Imposto Territorial Rural (ITR). Diversos documentos aperfeiçoaram este cadastro, atualmente conhecido como Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR).

Além do CNIR, em 1973, o Brasil passou a contar com Sistema de Registro de Imóveis, que objetiva garantir o direito de propriedade dos imóveis do País e difere do cadastro de 1964 por não considerar posses em seus registros.

A partir do CNIR, o Incra emite o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural - CCIR, que é documento indispensável para uma série de atos e contratos envolvendo os imóveis rurais, inclusive para fins de crédito e homologação de partilha em caso de inventário por morte do titular ou possuidor.

Uma diferença marcante entre o Sistema de Registro de Imóveis disciplinado pela Lei 6.015/73 e o Cadastro de Imóveis Rurais gerenciado pelo Incra é a possibilidade de aceitação de posse neste último, enquanto situação juridicamente protegida.

Também é possível fazer o cadastro em Unidades Municipais de Cadastro - UMC - que funcionam geralmente nas prefeituras municipais.

## E HOJE, COMO É O REGISTRO?

Com a implementação do CAR, o Brasil passa a ter três importantes cadastros rurais: (i) o CNIR, federal, com fim agrário-tributário; (ii) o Registro de Imóveis, estadual, que identifica e garante a titularidade do imóvel; e (iii) o CAR, federal, com finalidade ambiental.

Apesar de o produtor ter de fazer mais um registro do seu imóvel, várias foram as inovações trazidas pelo CAR, como a dispensa de averbação da Reserva Legal no Registro Imobiliário, a gratuidade do cadastro e a inclusão da posse na obrigatoriedade da inscrição. Porém, o CAR em si não é uma completa novidade apresentada pelo Novo Código Florestal. O georreferenciamento passou a ser uma exigência legal em 2001, com a aprovação da Lei 10.267/2001, que tornou obrigatório o uso desta ferramenta para a identificação de todos os imóveis rurais por ocasião de transferência de titularidade ou desmembramento. Além disso, previamente ao início da implementação do CAR, os estados e a União já contavam com cadastros e registros destinados ao controle e monitoramento da RL.



# MUITOS HORTIFRUTICULTORES JÁ

A equipe da **Hortifruti Brasil** entrevistou produtores de frutas e hortaliças para saber as principais dificuldades que tiveram no processo do cadastramento ambiental e quais suas perspectivas de impacto do Novo Código Florestal para o setor.

O levantamento apontou que a maioria dos respondentes já efetuou a inscrição de sua propriedade ou posse no CAR e, em geral, não encontrou dificuldades no processo. Porém, é válido ressaltar que mais da metade deles contou com auxílio para a inscrição, fosse do Poder Público, de associações ou sindicatos, ou mesmo por meio da contratação de profissionais habilitados para a realização do serviço. Além dis-

so, grande parte dos entrevistados tem escolaridade elevada, o que também facilita o preenchimento das informações necessárias no processo que requer o georreferenciamento das áreas.

Uma menor parcela dos respondentes, no entanto, ainda não estava em dia com as obrigações legais até novembro/15. Várias eram as justificativas para ainda não terem feito o Cadastro.

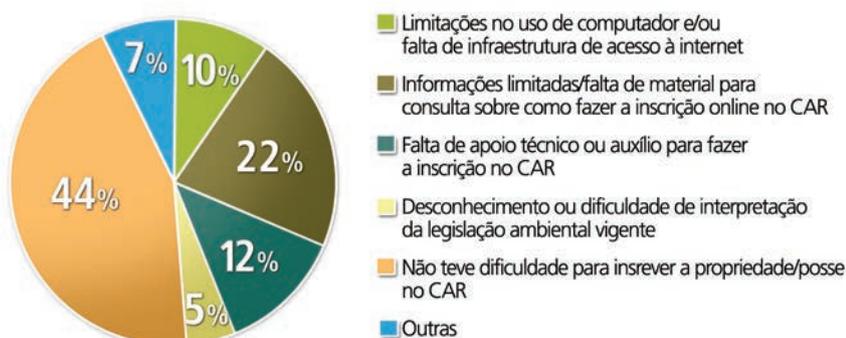
De acordo com os entrevistados, as exigências do Novo Código Florestal não devem ocasionar impactos significativos em suas propriedades. Um grupo com 10% deles, no entanto, precisará ampliar as áreas de APPs, e outros 14% decla-

## A MAIORIA DOS HORTIFRUTICULTORES ENTREVISTADOS JÁ CADASTROU SEUS IMÓVEIS NO CAR

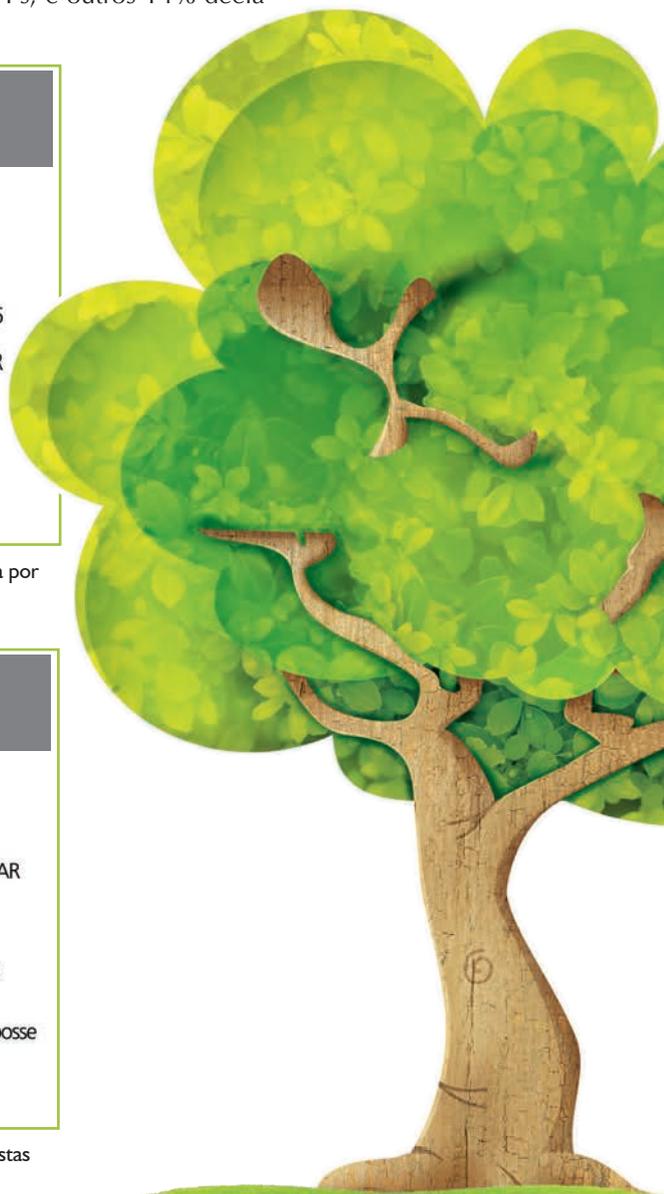


Obs: Os respondentes foram questionados a respeito da inscrição do CAR. Amostra composta por 72 produtores; respostas coletadas em novembro/2015

## DIFICULDADES PARA INSCRIÇÃO DO IMÓVEL NO CAR



Questão respondida por 41 produtores a respeito das dificuldades de inscrição no CAR; respostas coletadas em novembro/2015

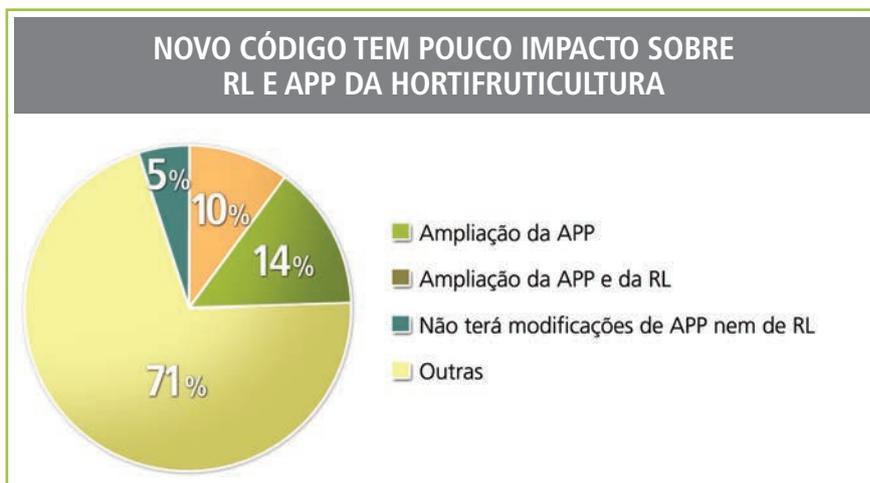


# FIZERAM O CAR DE SEUS IMÓVEIS

raram que precisarão aumentar APPs e RLs em seus imóveis. Em situação oposta estão 5% da amostra, que têm vegetação natural superior ao mínimo exigido pela legislação. Porém, o Código Florestal de 2012 veta novas supressões de vegetação, de modo que as áreas destinadas ao plantio de frutas e hortaliças e à conservação do meio ambiente nestas situações devem seguir estáveis.

Para a maioria, não haverá impactos devido a três fatores principais: (i) a possibilidade do cômputo das APPs nas áreas de RL, o que reduz a extensão de área destinada à conservação; (ii) a desobrigação da recomposição de APPs em declives e possibilidade de se manter a atividade caso já estabelecida até

22 de julho de 2008 e (iii) a desobrigação de proprietários ou posseiros de imóveis rurais que detinham, até 22 de julho de 2008, área de até quatro módulos fiscais, da recomposição da RL. Entenda quais foram as principais mudanças trazidas com o Novo Código Florestal nas páginas 18 e 19.



Questão respondida por 41 produtores a respeito das modificações na propriedade quanto ao RL/APP; respostas coletadas em novembro/2015

## O REGISTRO NO CAR É O PRIMEIRO PASSO, NÃO A SOLUÇÃO

Realizar apenas o registro no CAR não é suficiente para garantir a adequação da propriedade ou posse à legislação ambiental, mas este é o primeiro passo para que se tenha uma agricultura mais responsável ambientalmente.

O sucesso do Cadastro Ambiental Rural depende, inicialmente, do preenchimento bem feito por parte dos produtores e, para tanto, destaca-se a importância de profissionais capacitados para assessorá-los. Posteriormente, é necessário comprometimento com as adequações ambientais necessárias, por meio do PRA – Programa de Regularização Ambiental. Destaca-se que as informações declaradas pelos produtores serão analisadas pelos órgãos

públicos a fim de ser conferida sua veracidade. No estado de São Paulo, por exemplo, a Secretaria de Meio Ambiente informa que está sendo desenvolvido um software para esta conferência dos dados.

O CAR é uma ferramenta importante para que tanto produtores quanto o Poder Público conheçam o ativo e o passivo ambiental no País. Traz orientações fundamentais para a implementação de política nacional de sustentabilidade no campo.

O CAR é o início de todo um programa de regularização ambiental e deve ser integrado a outros mecanismos de controle e conservação do meio ambiente alinhados às diferentes realidades produtivas.

# HF & NOVO CÓ

*Os benefícios citados a seguir só poderão ser usufruídos desde*

## "PEQUENAS PROPRIEDADES"

Pelo Novo Código Florestal, não é preciso recompor a reserva legal em propriedades com até quatro módulos fiscais (o tamanho do módulo fiscal varia de município para município). A maioria das propriedades que produzem frutas e hortaliças se encaixa neste perfil e, portanto, não são obrigadas a recompor RL. Mas, se ainda tiverem vegetação nativa acima dos percentuais exigidos de RL, a sugestão é declarar no CAR esse excedente como área de "Servidão Ambiental". A área de "Servidão Ambiental" poderá ser usada como arrendamento para terceiros que apresentam passivos ambientais.

## O QUE MUDOU NO NOVO CÓDIGO FLORESTAL?

### ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)

#### Como era?

A delimitação de rios perenes e intermitentes inicia-se do leito maior do curso d'água

APP em torno de nascentes intermitentes e nos chamados "olho d'água", qualquer que seja sua situação topográfica, num raio mínimo de 50 m de largura

Topo de morros, montes montanhas e serras, com altura mínima de 50 m e porção mais inclinada de pelo menos 17° devem ser preservados

#### Como ficou?

A delimitação de rios perenes e intermitentes inicia-se do leito regular do curso d'água

Nascentes intermitentes e acumulações de água com menos de 1 hectare de superfície deixam de gerar APP

Topo de morros, montes, montanhas e serras, com altura mínima de 100 m e inclinação média maior que 25° devem ser preservados

É autorizada a continuidade das atividades agrossilvipastoris, ecoturismo e de turismo rural apenas em áreas rurais consolidadas até 22 de julho de 2008. Nas áreas rurais consolidadas em encostas, bordas de tabuleiros, topo de morro e áreas com altitude superior a 1.800 m, será admitida a manutenção de atividades florestais, culturas de espécies lenhosas, perenes ou de ciclo longo, bem como a infraestrutura física associada ao desenvolvimento de atividades agrossilvipastoris, vedada a conversão de novas áreas para uso alternativo do solo.

É necessário autorização do Executivo para desmatar a vegetação nativa da APP

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP -

# DIGO FLORESTAL

que o produtor faça o Cadastro Ambiental Rural (CAR)

## ÁREAS DE DECLIVE ACENTUADO

Unidades de produção que, em 22 de julho de 2008, já tinham cultivos em área com declividade estão autorizadas a manter suas atividades. Isso significa que os bananais em áreas de declive acentuado em Santa Catarina, por exemplo, podem ser mantidos, sem impacto da nova legislação ambiental. No entanto, estão proibidos novos plantios em áreas de declive.

## MULTAS AMBIENTAIS

Multas por infrações ambientais cometidas até 22 de julho de 2008 são suspensas para os proprietários de imóveis que aderirem ao PRA (Programa de Regularização Ambiental) e cumprirem os termos de compromisso.

## RESERVA LEGAL (RL)

Como era?	Como ficou?
O cálculo da área de RL não inclui as APPs	O cálculo da área de RL admite a soma com as APPs, desde que estejam preservadas ou em recomposição
A compensação das áreas de RL será no mesmo ecossistema e mesma microbacia ou o mais próximo possível de onde ocorreu o desmatamento	As áreas a serem utilizadas para compensação deverão ser equivalentes em extensão à área da RL a ser compensada, estar localizada no mesmo bioma da área da RL a ser compensada, ou, se fora do Estado, estar localizadas em áreas identificadas como prioritárias pela União ou pelos Estados
Todas as propriedades devem restaurar ou compensar a RL caso haja déficit de vegetação nativa	Propriedades com até 4 módulos fiscais ficam isentas de restaurar suas RLs que foram desmatadas até 28 de julho de 2008
Para cumprimento da manutenção ou compensação da área de reserva legal em pequena propriedade, podem ser computados os plantios de árvores frutíferas, ornamentais ou industriais, compostos por espécies exóticas, cultivadas em sistema intercalar ou em consórcio com espécies nativas	A propriedade de até 4 módulos fiscais deve fazer sua RL apenas com a vegetação nativa que ainda existir no imóvel. No entanto, estão vedadas novas conversões para uso alternativo do solo
O plantio de espécies exóticas na RL é permitido temporariamente	Permite a restauração das áreas de RL com uso de espécies exóticas em até 50% da sua área
A vegetação da RL não pode ser suprimida, podendo apenas ser utilizada sob regime de manejo florestal sustentável	Proprietário com Reserva Legal constituída e inscrita no CAR, com área maior que o mínimo exigido, poderá utilizar a área excedente para fins de constituição de servidão ambiental, cota de Reserva Ambiental e outros instrumentos ■



# AGORA, A PROTEÇÃO DA SUA LAVOURA PODE IR ALÉM COM DUPONT™ BENEVIA®.

Registrado para 30 culturas, **DuPont™ Benevia®** proporciona facilidade no manejo e **controle das mais importantes pragas**. Produtores de todo o Brasil já **comprovaram** a eficiência do produto, proteja você também sua lavoura e produza com **mais qualidade e quantidade**.

## PRAGAS

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> <b>Mosca-branca</b><br>( <i>Bemisia tabaci</i> )<br>( <i>Bemisia tabaci</i> raça B) | <input checked="" type="checkbox"/> <b>Mosca-minadora</b><br>( <i>Liriomyza huidobrensis</i> ) | <input checked="" type="checkbox"/> <b>Traça das crucíferas</b><br>( <i>Plutella xylostella</i> )   |
| <input checked="" type="checkbox"/> <b>Broca-pequena-do-tomateiro</b><br>( <i>Neoleucinodes elegantalis</i> )           | <input checked="" type="checkbox"/> <b>Broca-da-vagem</b><br>( <i>Etiella zinckenella</i> )    | <input checked="" type="checkbox"/> <b>Lagarta-mede-palmo</b><br>( <i>Trichoplusia ni</i> )         |
| <input checked="" type="checkbox"/> <b>Broca das cucurbitáceas</b><br>( <i>Diaphania nitidalis</i> )                    | <input checked="" type="checkbox"/> <b>Broca-do-café</b><br>( <i>Hypothenemus hampei</i> )     | <input checked="" type="checkbox"/> <b>Bicho-mineiro-do-café</b><br>( <i>Leucoptera coffeella</i> ) |

Consulte a bula para mais informações de pragas que Benevia® controla em cada cultura.

## CULTURAS

**Agrião | Abóbora | Abobrinha | Alface | Algodão | Almeirão | Batata | Berinjela | Brócolis | Café | Chicória | Couve | Couve-flor | Couve-de-bruxelas | Couve-chinesa | Chuchu | Espinafre | Feijão | Jiló | Maxixe | Melancia | Melão | Pepino | Pimenta | Pimentão | Quiabo | Repolho | Rúcula | Soja | Tomate**

Consulte na bula as indicações de uso do produto.

O aumento da produtividade e rentabilidade foram observados em campos experimentais, onde foi utilizado o produto Benevia® seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros. Dados disponibilizados pela área de Pesquisa da DuPont.

Os LMRs (Limite máximo de resíduos) e tolerâncias de importação para culturas tratadas com Benevia® podem estar pendentes em alguns países. Consulte seu exportador ou a DuPont antes de aplicar Benevia® nas culturas de exportação. Cyazypyr® é a marca comercial do ingrediente ativo Ciantraniliprole.  
ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônômico. Produto de uso agrícola. Faça o manejo integrado de pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. As marcas com ®, ™ ou ™ são marcas da DuPont ou de afiliadas. © Janeiro/2016 DuPont.



Para mais informações:  
**Tela DuPont**   
0800 707 55 17 Agrícola  
[www.dupontagricola.com.br](http://www.dupontagricola.com.br)

# DuPont™ Benevia®

inseticida

powered by  
CYAZYPYR®

DU PONT

## BENEFÍCIOS



**AÇÃO SISTÊMICA**  
E TRANSLAMINAR VIA APLICAÇÃO  
FOLIAR QUE PROMOVE  
MELHOR PROTEÇÃO DA CULTURA



**UMA MOLÉCULA  
COM ESPECTRO CRUZADO  
NO MANEJO DAS MAIS  
IMPORTANTES PRAGAS**



**PLANTAS SAUDÁVEIS  
E VIGOROSAS QUE RESULTAM  
EM MAIOR RENTABILIDADE**



**CONTROLA DIVERSAS  
FASES DO CICLO DA PRAGA,  
RESULTANDO EM ALTA PERFORMANCE  
COM UM ÚNICO PRODUTO**

\*Estudos realizados nas safras de 2011 a 2015 comprovam.

**30 CULTURAS  
REGISTRADAS**



**PROTEÇÃO PARA IR ALÉM**



## Chuva dificulta transplante neste início de ano

### Oferta de folhosas deve permanecer restrita

Em fevereiro e março, a quantidade de folhosas no mercado de São Paulo deve ser baixa. Isso porque, as chuvas volumosas e constantes em janeiro impediram os produtores de preparar a terra para o transplante. Além de atrapalhar os trabalhos de campo, o clima chuvoso também reduziu a oferta ao longo de janeiro, pois gerou grandes perdas nas lavouras de ambas as regiões. Com esse cenário, os preços subiram e a alface crespa teve valorização de 26% na comparação dezembro em Mogi das Cruzes, comercializada a R\$ 15,29/cx com 20 unidades. A cotação da americana, por sua vez, subiu 38% e foi vendida, em média, a R\$ 16,59/cx com 12 unidades. Neste mês, as chuvas devem continuar nas roças paulistas, fazendo com que produtores fiquem atentos ao clima, pois as precipitações somadas ao calor podem impactar ainda mais na produção.

### Preço começa o ano em alta, mas menor que em 2015

As folhosas iniciaram 2016 valorizadas na Ceagesp. Em janeiro, a variedade lisa foi a que teve a maior elevação percentual de preço, de 48% frente a dezembro, vendida a R\$ 18,92/cx com 24 unidades. A alface crespa foi comercializada à média de R\$ 18,58/cx com 24 unidades, valorização de 46% na mesma comparação. A alface americana teve preço médio de R\$ 20,68/cx com 18 unidades, alta de 16%. Todavia, esses valores são 10%

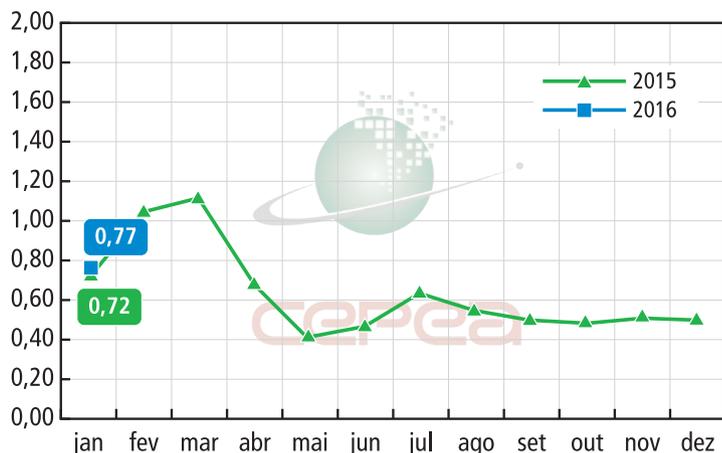
(americana), 7% (crespa) e 4% (lisa) maiores do que os de janeiro do ano passado. Naquele mês, a oferta de folhosas também estava bem escassa, porém foi por conta da falta de chuva e do forte calor, que causaram muitas perdas nas regiões produtoras de São Paulo. Atacadistas esperam que neste mês o consumo possa aumentar devido ao fim das férias escolares, o que, aliado à baixa oferta, pode aquecer as vendas das alfaces.

### Mercado de hidropônicas se destaca por boa qualidade

As folhosas hidropônicas normalmente levam vantagem durante o verão, pois, por não sofrerem com as chuvas acabam apresentando qualidade superior, em relação às produzidas de modo convencional. Assim, com a qualidade elevada, tanto a procura quanto os preços das folhosas hidropônicas se elevaram em janeiro. Nas roças, o aumento dos valores foi de 6% em média, para a caixa de 20 unidades de crespa hidropônica na região de Mogi das Cruzes (SP). Na Ceagesp, o preço médio de venda em janeiro foi de R\$ 22,26/cx com 24 unidades de crespa hidropônica, crescimento de 55% em relação ao mês de dezembro. Produtores que cultivam essas variedades têm expectativa de bom volume de vendas durante todo o período do verão de 2016, que se encerra em março.

### Valores em MG devem ser elevados em fevereiro

O clima chuvoso alterou o comportamento do mercado de folhosas na região de Mário Campos (MG) em janeiro. As precipitações reduziram a oferta e elevaram as cotações das alfaces. A variedade crespa se valorizou 5% no período, comercializada a R\$ 17,68/cx com 20 unidades. Porém, a demanda esteve desaquecida, como acontece tipicamente no período de férias escolares. Para o mês de fevereiro, produtores mineiros estão otimistas quanto à melhora no consumo, que combinada com a oferta reduzida, pode valorizar o produto cultivado em Minas Gerais.



### Alface inicia 2016 valorizada

Preços médios de venda da alface crespa no atacado de São Paulo - R\$/unidade

Fonte: Cepea



## Tomates Blueseeds. Italianos de verdade.



ECCO! Tomate italiano de qualidade, produtivo e com o sabor da comida da mama só pode ser Blueseeds. Isso acontece porque os tomates BS II0004, BS II0011 e BS II0020 foram desenvolvidos e melhorados para gerar frutos resistentes a diversas doenças e adaptados a várias regiões do Brasil. Blueseeds, resultados no azul. Vermelho só o tomate.

**RESISTÊNCIAS BS II0004:**

*Verticillium* sp raça 1, *Fusarium* raças 1, 2 e 3, Nematóides galhas, Mosaico do Tabaco e Geminivírus.

**RESISTÊNCIAS BS II0011 E 0020**

*Verticillium* sp raça 1, *Fusarium* raças 1, 2 e 3, Nematóides galhas, Mosaico do Tabaco, Vírus do Vira Cabeça, *Pseudomonas Syringae* pv tomato e Geminivírus.



Tomate BS II0004



Tomate BS II0011



Tomate BS II0020

Praça dos Crisântemos, 110  
Jardim Holanda • Holambra/SP  
Tel: +55 (19) 3802.2588  
[www.blueseeds.com.br](http://www.blueseeds.com.br)





## Setor continuará se beneficiando com bons preços em fevereiro

### Preço deve seguir elevado mesmo com aumento de área

A área de batata colhida em fevereiro/16 deve ser 7% superior à de janeiro. Porém, como há quebra de safra em todas as regiões que estarão colhendo, há possibilidade de alta nos preços. Comparando fevereiro deste ano com o mesmo mês do ano passado, a área colhida terá um ligeiro recuo, mesmo com aumento no Sul de Minas Gerais durante a safra. Isso se deve, principalmente, ao atraso no calendário de Água Doce (SC) e Bom Jesus (RS). Além dessa redução de área, a produtividade deve continuar abaixo do esperado em praticamente todas as praças, o que também justifica menor oferta neste mês frente a fevereiro/15, gerando expectativa de preços satisfatórios ao bataticultor.

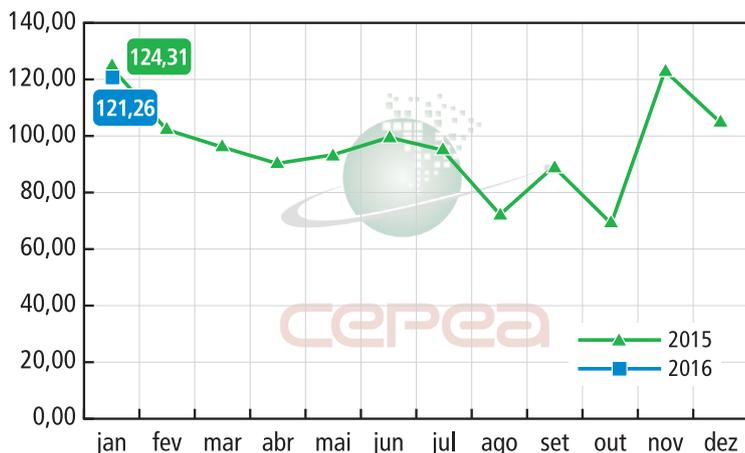
### Temporada das secas tem pico de plantio em fevereiro

O cultivo da safra das secas 2016 teve início em janeiro na maioria das praças que ofertam nesse período e deve ganhar força em fevereiro. Estima-se que, do total de 14.900 hectares a serem colhidos na temporada, que vai de maio a julho, 54% seja cultivado em fevereiro. Em janeiro, a estimativa é de que 9% do total tenha sido plantado. Os 37% restantes devem ser concluídos entre março e abril. A previsão nesta temporada é de que a área de batata do Paraná tenha um ligeiro recuo frente ao ano anterior devido a problemas com a produção das sementes, em função do excesso de

chuvas. Há receio também de que as precipitações volumosas causem problemas na produção paranaense, embora até o final de janeiro não tenha sido relatado nenhum dano severo à produção local. No Sul de Minas Gerais, as chuvas já prejudicaram o desenvolvimento de algumas áreas cultivadas em janeiro. O receio dos produtores mineiros é de que o clima continue úmido em fevereiro, o que pode prejudicar a produtividade e qualidade do produto na região mineira.

### Paraná finaliza safra das águas 2015/16

As regiões paranaenses de São Mateus do Sul, Curitiba, Irati e Ponta Grossa encerraram a safra das águas 2015/16 em janeiro. Em São Mateus do Sul, houve problemas com granizo durante a temporada, o que fez com que alguns produtores perdessem até 30% da área plantada com batata. No geral, todas as regiões tiveram quebra de produtividade em função do excesso de chuva e da pouca luminosidade, o que prejudicou o desenvolvimento das plantas, a formação dos tubérculos, a lixiviação de fertilizantes e dificultou a aplicação de defensivos. Apesar desses entraves, a qualidade da batata ofertada não foi muito prejudicada, mas houve quebra na produtividade entre 15% e 25% na média das regiões produtoras do Paraná. Mesmo com as chuvas, produtores conseguiram um bom controle dos patógenos – exceto em Ponta Grossa, onde houve dificuldades para controlar a canela-preta, além de haver perdas de algumas áreas por apodrecimento. Na média das regiões, a produtividade ficou em 26,5 t/ha na safra (novembro a janeiro). O preço médio ficou em R\$ 85,36/sc de 50 kg na temporada, 20,47% superior aos preços da safra passada e 111,7% acima dos custos estimados pelos produtores, que ficaram na média de R\$ 40,32/sc. Produtores contabilizam que, no balanço da safra, os custos tiveram um aumento médio de 20% por conta da desvalorização cambial, aumento dos custos e maior uso de defensivos. Além dos maiores gastos, o custo unitário (por saca de batata) também ficou mais caro por conta das perdas de produtividade.



### Preço sobe com chuvas em janeiro

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepea



NOVO SITE DA HF BRASIL

[www.hfbrasil.org.br](http://www.hfbrasil.org.br)

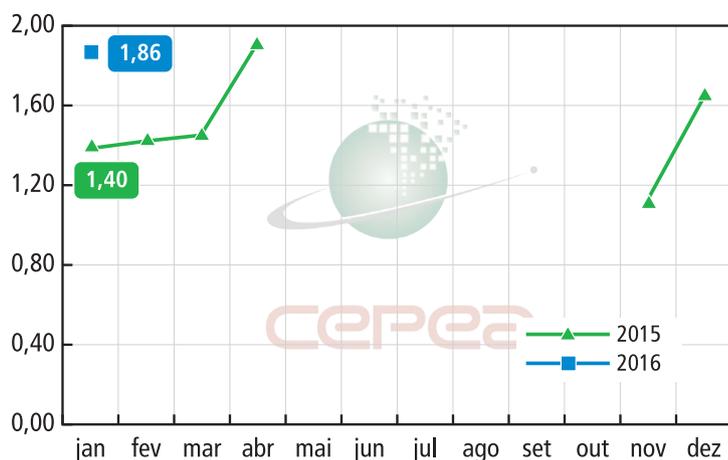
AGUARDE! Fevereiro/2016



## Baixa oferta no Sul ajuda a manter os preços altos

### Chuva em excesso reduz safra no Sul

A área de cebola do Sul do País teve um aumento de 14,4% na área de cultivo nesta safra frente à passada. Apesar disso, a oferta é baixa devido à forte quebra de safra e ao elevado descarte, em função das chuvas volumosas durante o desenvolvimento das plantas, bem como durante a formação e colheita dos bulbos. Com isso, a oferta deve ter significativa redução a partir de fevereiro e a expectativa é de aumento dos preços. As chuvas causaram problemas, sobretudo, com doenças como as bacterianas, camisa d'água e podridão mole, além do aparecimento de fungos em algumas lavouras, como a raiz rosada. As doenças do pós-colheita tornam a mercadoria mais perecível, o que dificulta a manutenção da qualidade da cebola, limitando o tempo de estocagem. Esse cenário deve causar menor oferta e alta dos preços entre o meio e final da safra no Sul (fevereiro a abril). A produtividade média nas lavouras de Ituporanga (SC) foi estimada em cerca de 15 t/ha no período de outubro/novembro a janeiro, cerca de 50% menor frente ao potencial da região. Nessa produtividade, já estão estimadas as perdas no campo e os descartes na beneficiadora. Devido à baixa produção de cebolas no Sul, os preços estiveram em patamares altos desde o início da safra sulista. De novembro a janeiro, a média em Ituporanga foi de R\$ 1,66/kg ao produtor, o dobro da safra anterior no mesmo período, que teve média de R\$ 0,80/kg.



### Menor safra do Sul atrai importação

Com a baixa quantidade de bulbos nacionais para comercialização, houve maior necessidade de importar cebola. Em janeiro, foram realizadas negociações com a Europa, especialmente com a Holanda e Espanha. A quantidade importada não foi alta o suficiente para gerar excesso de oferta no mercado brasileiro. Além disso, os bulbos europeus não apresentam qualidade muito satisfatória, pois houve problemas com brotamento. O motivo é que as cebolas disponíveis na Europa foram produzidas no segundo semestre do ano anterior, durante o verão europeu, e ficaram armazenadas. Em fevereiro, apenas bulbos holandeses devem ser comercializados no Brasil. A Argentina, grande fornecedora de cebola para o Brasil, deve iniciar as transações a partir do final de fevereiro, com maior intensidade em março. A expectativa é de que o volume produzido no país vizinho seja maior neste ano frente ao anterior, pois embora não tenha ocorrido aumento de área, o desenvolvimento das lavouras na Argentina, seguia conforme o planejado até o final de janeiro.

### Plantio de bulbinhos deverá começar em fevereiro

O mês de fevereiro será marcado pelo início do plantio de bulbinhos na região de Divinolândia e Piedade (SP). Produtores dessas localidades têm expectativa de aumento na área de 15,4% para Divinolândia e 16,7% para Piedade. O aumento é decorrente da boa rentabilidade desta variedade, que foi colhida no período de preços mais altos de 2015. Quanto às cebolas híbridas, as praças do Cerrado também devem intensificar o plantio em fevereiro. Conforme o calendário, o início dos trabalhos no Cerrado seria em janeiro, contudo, por conta das chuvas na segunda quinzena do mês, o plantio atrasou e deverá se intensificar assim que o clima for mais favorável – até o final de janeiro, as chuvas continuavam intensas na região. A previsão é que as áreas de cebola em Cristalina (GO) e no Triângulo Mineiro tenham ligeiro aumento nesta safra.



### Chuva no Sul eleva preços em janeiro

Preços médios recebidos por produtores de Ituporanga (SC) pela cebola na roça - R\$/kg

Fonte: Cepea





## Tomate atinge preço recorde em janeiro

### Maior oferta reduz cotações em fevereiro

No mês de janeiro, o preço do tomate salada 2A longa vida na Ceagesp atingiu o patamar mais alto já registrado nesse mesmo período, conforme dados da série histórica do Cepea, que se iniciou em 2002. A principal justificativa para tal recorde nas cotações foi a oferta muito limitada do fruto no mercado. A média registrada em janeiro no atacado foi de R\$ 81,71/cx de 22 kg, o que é 14% superior à segunda maior média de janeiro, obtida em 2013, em termos reais. A forte alta nas cotações ficou mais concentrada na primeira quinzena do mês, pois os altos preços enfraqueceram as vendas. Aliado a isso, para se beneficiar dos bons preços parte dos produtores antecipou a colheita, o que elevou a entrada de frutos verdes no mercado. As chuvas também ocasionaram manchas nos tomates, prejudicando a qualidade e reduzindo as vendas. Mesmo assim, o preço do fruto se manteve em patamares elevados. A expectativa para fevereiro é de recuo nas cotações o devido à intensificação da colheita em meados deste mês em Caçador (SC) e ao aumento do volume ofertado nas outras praças com a diminuição das precipitações.

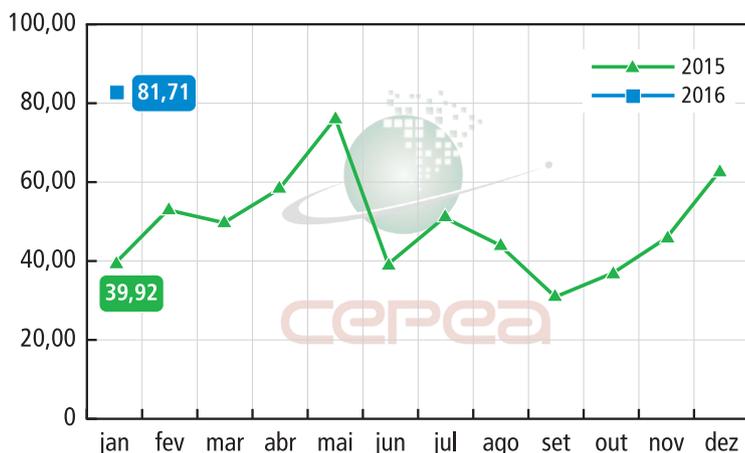
### Oferta tende a aumentar neste mês

Após volume abaixo do esperado em janeiro, a concentração de oferta da safra de verão 2015/16 em Caçador (SC) e o início da colheita da

safrade inverno 2016 em regiões como Araguari e Pará de Minas (MG) deverá elevar a oferta. O principal motivo para a baixa disponibilidade no mês passado, que levou à alta nos preços, foram as chuvas constantes e volumosas, principalmente em Caçador e Itapeva (SP). Além disso, a colheita em Itapeva foi antecipada, para o fim de outubro ao invés de dezembro, reduzindo a oferta disponível em janeiro. Na região de Caçador, por outro lado, a colheita estava atrasada no início do ano, mas deve se intensificar neste mês. Aliado a isso, a produtividade estava comprometida por conta da umidade. Nesse contexto, houve aumento da demanda em outras regiões, como em Venda Nova do Imigrante (ES), que disponibilizava de produtos de boa qualidade. O tomate salada 2A foi comercializado nas roças por R\$ 73,41/cx 22 kg, bem acima do custo de produção estimado em janeiro, que foi de R\$ 27,00/cx, garantindo bons resultados aos tomaticultores que conseguiram ofertar no mês.

### Transplântio é antecipado em Ubá

São José de Ubá (RJ), região produtora da safra de inverno, teve o transplântio antecipado para este mês. Tradicionalmente, o processo ocorre entre abril e junho, com concentração em abril, quando 70% das mudas são levadas a campo. Entretanto, por conta de bons volumes de chuva na região, produtores decidiram adiantar o processo e levar as mudas a campo a partir deste mês, com encerramento previsto para maio. Por conta da antecipação do transplântio, a colheita também será adiantada, começando em maio e terminando em agosto, com concentração em julho. Produtores fluminenses esperam obter melhores preços no período de concentração da colheita com a antecipação da oferta, já que em 2015 o pico de safra ocorreu entre agosto e setembro, meses de preços baixos. Em relação à área, o cenário para a safra de inverno 2016 na região ainda é incerto, já que há forte dependência de crédito, que, no ano passado, teve acesso restrito. Em 2015, a área caiu 28% na região.



### Preço em janeiro/16 é o maior desde 2002

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea



WHATSAPP DA HF BRASIL

— 19 99107.4710 —

Horário comercial: das 8h às 18h

# Janáína

Tomate Salada Indeterminado **F1**

Resistências/Tolerâncias:

V, F2, N, TMV, TYLCV, TSWV

 **FELTRIN**<sup>®</sup>  
SEMENTES

**WINNERS**  
OS PRODUTOS VENCEDORES

(54) 2109.4400 [www.sementesfeltrin.com.br](http://www.sementesfeltrin.com.br)



## Falta de cenoura no Sul e Nordeste aquece mercado em MG

### Safra de verão 2015/16 inicia com preços altos

O mercado de cenoura iniciou 2016 em alta. A baixa oferta no Sul (por conta da chuva) e no Nordeste (seca em 2015) elevou as cotações da raiz e favoreceu o aumento da procura em Minas Gerais. Em janeiro, o preço da caixa "suja" de 29 kg teve aumento de 75% ante janeiro/15, a R\$ 43,00/cx de 29 kg em MG. Para os próximos meses, a expectativa é de que as cotações continuem elevadas. Isso porque, as chuvas ocorridas em outubro e novembro de 2015 nas roças do Paraná e do Rio Grande do Sul limitaram as atividades de campo e muitos produtores não conseguiram plantar a raiz que seria colhida em fevereiro e março/16. Assim, a situação de pouca oferta nacional deverá continuar em fevereiro, e Minas Gerais poderá se beneficiar com a demanda aquecida. No entanto, a variedade de "verão" de São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba (MG) tem apresentado problemas pontuais de produtividade e "mela", o que pode limitar maiores ganhos com a raiz.

### Mesmo com chuva, oferta segue restrita na BA

O ano começou chuvoso em Irecê e João Dourado (BA). As precipitações foram bem-vindas e beneficiaram o cultivo da cenoura. Contudo, a expectativa é de que a oferta continue reduzida nos primeiros meses de 2016. Isso porque, no ano passado, predominou a baixa disponibilidade hídrica no momento em que as raízes estavam em plantio

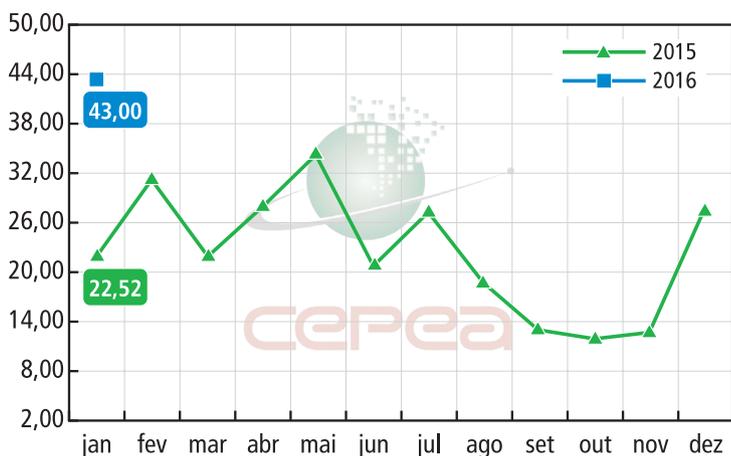
e desenvolvimento. De fato, a produtividade das lavouras colhidas em janeiro foi de 24,6 t/ha, abaixo do potencial local. Assim, diante da escassez de mercadoria baiana, as cotações fecharam mais que o dobro em janeiro em relação a dezembro/15, com a caixa "suja" de 20 kg negociada a R\$ 41,60. Com o custo de produção em alta produtores têm buscado opções para amenizar os gastos. Uma alternativa tem sido a irrigação noturna, pois a tarifa de energia é menor. Produtores esperam que a produtividade seja melhor a partir de março, quando as lavouras cultivadas neste início de ano, beneficiadas pelo clima úmido, devem ser colhidas.

### GO busca alternativas para reduzir gastos na safra de verão 15/16

A safra de verão 2015/16 em Cristalina (GO) poderá ter área menor do que o estimado inicialmente. Isso porque produtores têm buscado alternativas para amenizar a elevação dos gastos. Uma delas tem sido a venda diretamente ao varejo, o que elimina o comprador intermediário na venda no atacado. Outra solução é a diminuição temporária dos investimentos em máquinas, que em sua maioria são importadas da Europa. No total, era estimada redução de 23% na área de Cristalina nesta temporada, porém, produtores esperam que a queda seja menos acentuada. A confirmação dessa estimativa poderá ocorrer nos próximos meses, com a finalização do plantio de verão.

### PR tem oferta reduzida

A safra de verão 2015/16 de Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia (PR) começou com chuva e falta de cenoura. A disponibilidade da raiz deverá seguir baixa até que as cenouras cultivadas entre outubro e novembro/15 sejam totalmente colhidas e novos lotes, com melhor desenvolvimento da raiz, possam ser ofertados. Nas roças, parte da produção tem apresentado "mela" e problemas com nematoides, comprometendo a qualidade da cenoura e limitando a valorização. Para evitar mais problemas, produtores têm adiantado a colheita, ofertando raízes de tamanhos menores.



### Janeiro fecha com recorde de preços em MG

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura "suja" na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepepa



NOVO SITE DA HF BRASIL

[www.hfbrasil.org.br](http://www.hfbrasil.org.br)

AGUARDE! Fevereiro/2016



## Interesse chinês aumenta previsão de exportação brasileira

### Chineses visitam o Nordeste

O Brasil pode ter um novo cliente em potencial para o melão: a China. No final de janeiro, chineses visitaram propriedades de grandes empresas que comercializam melão e melancia na região do Rio Grande do Norte/Ceará. Os compradores que têm interesse de importar essas frutas queriam conhecer *in loco* as áreas produtoras consideradas livres da mosca da fruta. O Porto do Pecém (CE) também foi visitado, com o acompanhamento dos técnicos do Ministério da Agricultura brasileiro. O porto está se ampliando e tem objetivo de exportar cada vez mais frutas. Os novos negócios com a China também estão relacionados com a próxima abertura do Canal do Panamá, que reduzirá em 10 dias a viagem do melão de Pecém até a China. Além do mercado de melão, produtores do Ceará querem estreitar laços com a China para outros negócios.

### Preços se recuperam no início do ano

O ano de 2016 começou otimista ao mercado de melão, com ligeira recuperação dos preços da fruta e com menor oferta no atacado. Os preços quase não cobriram os custos de produção no último mês de 2015, o que desanimou produtores. Isso ocorreu porque a oferta da fruta nas festas de fim de ano foi maior que a demanda, pressionando os ganhos do produtor. Após a virada de ano, com menor oferta na roça, as vendas se aqueceram e atacadistas escoaram o melão que estava lotando

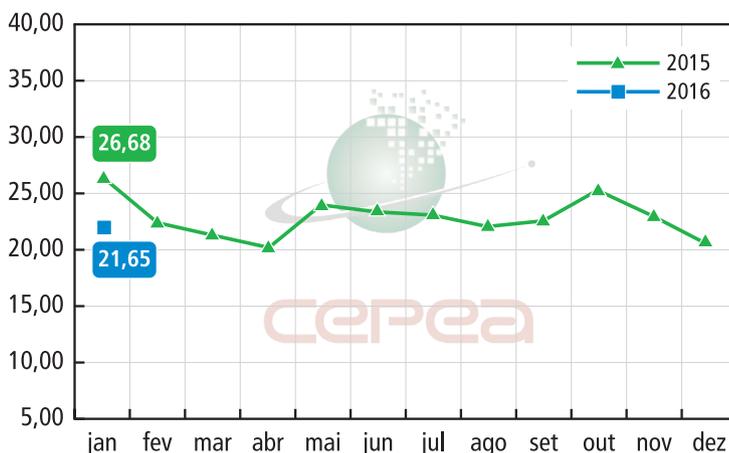
os estoques na Ceagesp. Em janeiro, os preços do melão amarelo tipos 6 e 7 foram de R\$ 21,65/cx de 13 kg na Ceagesp, valor 6,05% maior frente aos de dezembro/15. Os melões nobres têm apresentado boa demanda, em alguns momentos ultrapassando o ritmo das vendas do melão amarelo.

### Volta a chover no Nordeste

Em janeiro, as chuvas chegaram ao Nordeste. Mas, ao invés de suavizarem a crise hídrica, as precipitações interromperam a colheita e a comercialização do melão por alguns dias no Vale do São Francisco (BA/PE). Em Petrolina (PE), choveu 291,6 mm no acumulado de janeiro, 22% a mais do que o normal para o mês, segundo o Inmet e a Somar Meteorologia. Em Mossoró (RN), as precipitações somaram 204,6 mm, 245,6% maior frente à normal climatológica. As chuvas, porém, ainda não foram suficientes para encher os reservatórios e tranquilizar produtores. Se, por um lado, o Nordeste ainda sofre com a escassez de água para irrigação, por outro, as chuvas mais volumosas que o normal podem comprometer a qualidade da fruta e levar ao aumento dos custos. Além disso, há previsão de *La Niña* para o segundo semestre, fenômeno que traz mais chuvas ao Nordeste do País e que pode limitar o cultivo de melões com qualidade.

### Exportações crescem 12,7% na parcial da safra 15/16

Os envios de melão ao mercado externo devem seguir aquecidos em fevereiro e há expectativa de fechar a temporada com volume e receita acima da anterior. Em janeiro, as exportações voltaram a ganhar ritmo depois de diminuições nos envios entre novembro e dezembro. A exportação de melão na parcial desta safra (agosto/15 a dezembro/15) aumentou 12,7% em relação ao mesmo período da temporada passada, somando 168,96 mil toneladas, segundo a Secex. A receita obtida foi de U\$S 118,9 milhões, 2,7% a mais na mesma comparação. A boa qualidade da fruta e a alta do dólar favoreceram os envios do Rio Grande do Norte/Ceará, principalmente nos primeiros dois meses da temporada.



### Preço do amarelo sobe um pouco em janeiro

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 na Ceagesp - R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepepa



WHATSAPP DA HF BRASIL

— 19 99107.4710 —

Horário comercial: das 8h às 18h ✓



## Processamento de laranja deve se encerrar em fevereiro

### Elevada necessidade industrial mantém moagem até este mês

O esmagamento de laranjas da safra 2015/16 de São Paulo e do Triângulo Mineiro deve estar praticamente encerrado em fevereiro. Em janeiro, o ritmo da moagem já havia se reduzido, mas devido à elevada necessidade industrial de matéria-prima, algumas plantas podem manter o processamento também em fevereiro, mesmo com a oferta limitada prevista para este mês. Outro fator que levou à prorrogação da atividade industrial foram as chuvas em janeiro, que paralisaram a colheita por alguns dias e, conseqüentemente, reduziram o volume de fruta enviado às processadoras naquele mês. Até o dia 10 de fevereiro, seis unidades das grandes indústrias estavam ativas, contra oito que ainda recebiam laranja no início de janeiro.

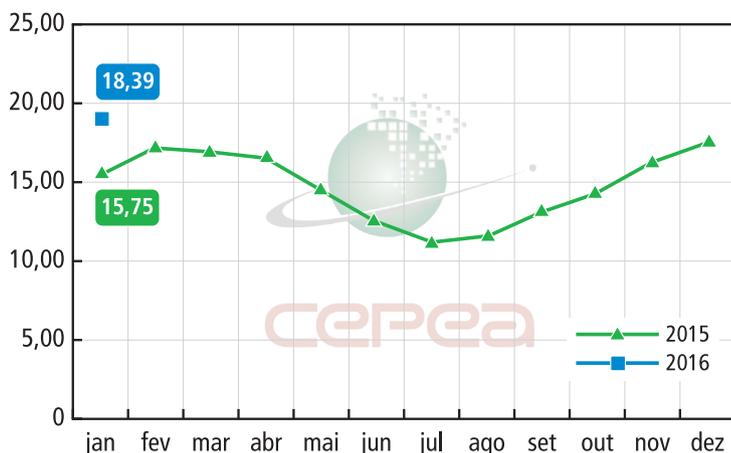
### Tahiti está em pico de safra

A safra paulista de lima ácida tahiti está em pico de oferta. A maior concentração da colheita se iniciou em janeiro e deve durar até o final deste mês. A expectativa é que a temporada 2016 seja de oferta bastante elevada de tahiti, já que o regime de chuvas foi mais regular no segundo semestre do ano passado nas principais regiões citrícolas. A disponibilidade da fruta, inclusive, deve ser maior que em 2015, pois no ano passado a safra teve impactos da seca registrada no segundo semestre de 2014. Nesse cenário de oferta elevada, a expectativa é que os preços fiquem em baixos patamares no

mercado de mesa. Contudo, a demanda industrial a valores considerados atrativos pode contribuir para amenizar a queda nas cotações da fruta *in natura*. O preço médio da tahiti enviada às fábricas em janeiro foi de R\$ 12,84/cx de 40,8 kg, colhida e posta na processadora, aumento de 12% em relação ao valor oferecido no mesmo período do ano passado – valores deflacionados pelo IPCA de dezembro/15. Além da demanda industrial, outro fator que influencia as cotações de lima ácida tahiti no mercado doméstico é a exportação da fruta fresca. Em 2015, o Brasil registrou o quinto recorde consecutivo de volume de limões e limas embarcados. Para este ano, há expectativa de que novamente a demanda externa seja firme, já que a fruta brasileira tem ganhado espaço lá fora.

### Oferta de laranja deve ser limitada no mercado *in natura*

Em fevereiro, o volume de fruta ofertado deve ser bastante limitado no segmento *in natura*. Apesar da estimativa do Fundecitrus, de que cerca de 10% da safra corresponderia às frutas da terceira e quarta floradas, agentes estimam que não haja muitas frutas com padrão para mercado de mesa para serem colhidas em fevereiro. Além do período atual ser considerado praticamente de entressafra de laranja pera, as frutas tardias foram colhidas com bastante intensidade em dezembro e janeiro. Isso porque as chuvas constantes aceleraram seu crescimento, que em alguns casos ultrapassaram o tamanho aceito pelo mercado *in natura*, tendo que obrigatoriamente ser comercializadas à indústria. Agora, a oferta deve se restringir basicamente às peras temporãs, também em volumes limitados. Assim, há expectativa de que os preços desta variedade se elevem no mercado de mesa. Além disso, fevereiro costuma ser um mês de altas temperaturas, cenário que favorece as vendas de laranja. Em janeiro deste ano, as cotações da fruta já foram superiores às de 2015, com média de R\$ 18,39/cx de 40,8 kg, na árvore, aumento de 7% em relação a janeiro de 2015 – valores deflacionados pelo IPCA de dezembro/15.



### Preço da pera segue elevado

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore

Fonte: Cepea



NOVO SITE DA HF BRASIL

[www.hfbrasil.org.br](http://www.hfbrasil.org.br)

AGUARDE! Fevereiro/2016





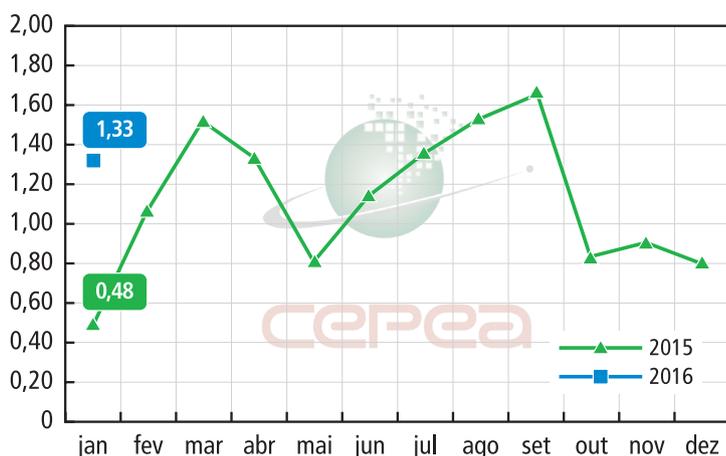
## Calendário de colheita é adiado na BA e MG

### Safra baiana deve ser tardia em 2016

Após intenso período de seca no início de 2015, as chuvas esparsas em janeiro deste ano aliviaram o calor em Livramento de Nossa Senhora (BA), mas ainda não garantiram volume de água suficiente para as irrigações. Além disso, no final de 2015, o pegamento de frutos teve pouco sucesso, ficando em torno de 5% a 10% do potencial dos pomares. Alguns produtores optam por manter esta pequena quantidade de frutos para que a colheita fosse realizada em período distinto da maior parte da região. Devido ao calor no período de florada e à necessidade de novas induções e podas para garantir maior produtividade, a colheita da região deve se intensificar somente entre junho e julho deste ano – em 2015, a colheita de Livramento teve início em março. No ano passado, o clima seco e as altas temperaturas fizeram com que o volume ofertado fosse baixo, que aliado a alta qualidade da fruta baiana, elevou significativamente as cotações do produto. A variedade *tommy* teve preço médio de venda de R\$ 1,05/kg, aumento de 17% em relação à 2014. Na mesma comparação, o preço da *palmer* subiu 11%, sendo negociada em média a R\$ 1,53/kg. Estes valores foram respectivamente 90% e 240% superiores ao valor mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura na última safra.

### Clima adia pico de produção no norte de MG

A previsão de início da safra de manga na re-



gião de Jaíba/Janaúba, no norte de Minas Gerais, é somente para março/abril. Normalmente, neste período a oferta local já estaria alta. Os principais fatores para o atraso são as elevadas temperaturas e a falta de chuvas no período de induções de florada, entre outubro e dezembro/15, que levaram à baixa taxa de pegamento de flores. Com isso, as “manguitas” que ficaram no pé não seriam comercializáveis. Assim, produtores optaram por realizar nova indução entre o Natal e início de janeiro/16, na tentativa de aumentar a produção da manga *palmer*, carro-chefe da região. Dessa forma, o início da colheita em Minas Gerais deve ser restrito, ganhando força somente em maio. Como a safra em Livramento de Nossa Senhora (BA) deve começar no final do primeiro semestre, mangicultores não acreditam que haja forte competição entre as duas regiões produtoras. Como 2015 foi um ano bastante positivo para a manga mineira, muitos produtores estão animados para a próxima safra e têm expectativas positivas inclusive para envio da fruta ao exterior.

### Ano pode ser favorável às exportações

Ainda há incerteza quanto à safra 2016 de países concorrentes do Brasil, como Peru e Equador, que devem ter a colheita finalizada antes do previsto devido à influência do *El Niño*. Com isso, exportadores brasileiros estão bastante otimistas e acreditam que a temporada 2016 traga resultados positivos ou, até mesmo, superiores aos do ano anterior. Em 2015, produtores investiram nas exportações devido ao câmbio favorável, e o mercado externo absorveu grande volume da manga brasileira. Por mais um ano, a receita obtida com a exportação de manga foi a mais alta entre as frutas brasileiras, totalizando US\$ 177,6 milhões, 24% maior do que o valor obtido em 2014, segundo a Secex. Quanto ao volume, 151 mil toneladas exportadas, 74,5% da produção nacional foi destinada ao mercado europeu, que dependia da manga brasileira devido à quebra de safra em países competidores do Brasil.

### Preço em janeiro fecha em alta

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins* - R\$/kg



Fonte: Cepea

**WHATSAPP DA HF BRASIL**  
— 19 99107.4710 —  
Horário comercial: das 8h às 18h ✓



## Clima mantém oferta nacional baixa

### Após chuvas, calor afeta produção do RS

As principais regiões produtoras do Rio Grande do Sul que vão abastecer o mercado nacional em fevereiro são Encruzilhada do Sul e Bagé, a última deve estender a colheita até março. Após as constantes chuvas que vinham prejudicando a produção gaúcha desde o transplântio, em agosto/15, o tempo abriu em janeiro, mas o sol forte voltou a castigar as lavouras da região. As altas temperaturas chegaram a queimar a casca de algumas frutas em Encruzilhada, além de acelerar sua maturação, reduzindo ainda mais a oferta de fruta graúda de boa qualidade. Os preços, com isso, dispararam em janeiro, e a melancia graúda foi negociada à média de R\$ 0,85/kg. Ainda são poucos os produtores que têm fruta boa para comercializar em fevereiro, mas com a colheita de novas áreas a partir do final de janeiro, a expectativa dos produtores é de melhora na qualidade da fruta ofertada pelo Rio Grande do Sul daqui para frente.

### Baixa oferta deve manter preços em alta em fevereiro

A expectativa dos melancicultores para este mês é de cotações firmes, já que a produção gaúcha vem sendo prejudicada pelo clima. Além disso, a Bahia deve voltar a ofertar em maior volume apenas a partir de março – quando novas lavouras começam a ser colhidas –, e a safrinha paulista ainda estará em desenvolvimento. Também em fevereiro, a demanda pela fruta pode aumentar com a volta

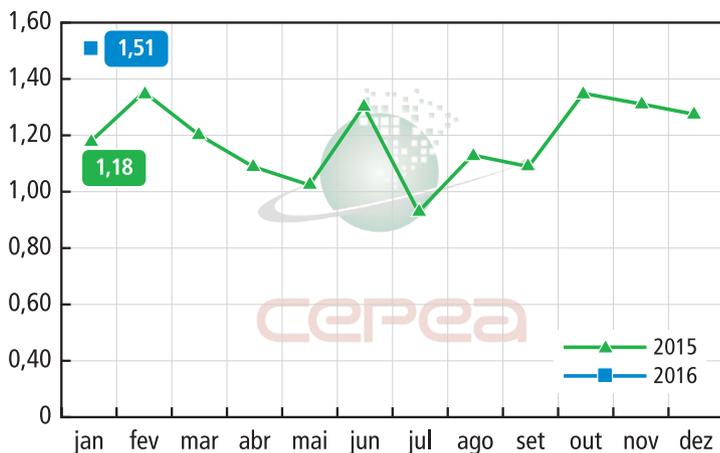
às aulas. Em janeiro, um maior volume de fruta de Teixeira de Freitas (BA) e de regiões catarinenses foi observado no mercado nacional, mas ainda assim a disponibilidade ficou a abaixo do normal.

### SP encerra temporada principal no azul; foco agora é na safrinha

O plantio da safrinha em Oscar Bressane (SP) está praticamente finalizado e produtores estão atentos ao manejo, pois o clima úmido propicia a maior incidência de doenças. Já em Itápolis (SP), o plantio se inicia neste mês. Em ambas as regiões, são esperadas reduções na área, pressionada pela alta nos custos de produção, incertezas climáticas e, em alguns casos, dificuldades de recebimento da fruta comercializada na safra passada. Caso as chuvas voltem a ficar constantes, mas não excessivas, a expectativa é de que não haja problemas durante o enchimento das frutas, e a colheita se inicie em março em Oscar Bressane. Em dezembro, produtores paulistas finalizaram a safra principal 2015, e os preços da melancia graúda, de setembro a dezembro/15, foram 36,8% superiores aos da temporada 2014/15. Isso se deve à menor oferta no estado, já que as chuvas interferiram na produtividade e qualidade das frutas.

### Exportação de melancia segue aquecida

Os embarques de melancia registram forte aumento na parcial da temporada 2015/16. De agosto a dezembro de 2015, foram exportadas 46,41 mil toneladas, segundo a Secex, volume 83% maior ante ao mesmo período de 2014. A receita, em dólares, teve alta de 68,55%, somando US\$ 22,81 milhões no acumulado da safra 2015/16. O avanço nas exportações ocorreu devido ao aumento na produtividade e da qualidade das frutas nas lavouras brasileiras, somada à valorização do dólar frente ao Real. Apesar da crise hídrica no RN/CE, polo exportador da fruta, o plantio em novas áreas contribuiu para a baixa incidência de doenças e alta produtividade. A temporada está prevista para finalizar em março.



### Oferta reduzida eleva preços em janeiro

Preços médios de venda da melancia graúda (>12 kg) na Ceagesp - R\$/kg

Fonte: Cepea



NOVO SITE DA HF BRASIL

[www.hfbrasil.org.br](http://www.hfbrasil.org.br)

AGUARDE! Fevereiro/2016

**Maior conservação no pós-colheita:  
garantia de polpa firme e crocante  
da colheita à mesa do consumidor.**

Escolha Manchester, o híbrido  
mais cultivado do Brasil.



**Manchester**

syngenta.



## Baixa oferta permite bons preços no início de 2016

### Colheita de mamão deve recuar ainda mais em fevereiro

O clima segue impactando na oferta de mamão neste início de ano, que deve continuar reduzida no mês de fevereiro. Com as elevadas temperaturas e a pouca chuva nas regiões produtoras nos últimos meses, houve antecipação na maturação das frutas que seriam colhidas em janeiro e fevereiro. Além disso, com a falta de água na roça, plantações sem irrigação ou com irrigação limitada tiveram baixa produtividade. Para agravar a situação, as elevadas temperaturas abortaram flores e frutos no final de 2015, diminuindo o volume de mamão disponível para o primeiro trimestre de 2016. Além disso, a maioria das frutas está com menor calibre, e as melhores têm sido destinadas ao exterior, diminuindo a oferta de frutas de tamanho ideal ao mercado brasileiro. Em janeiro, a quantidade de chuva aumentou e assim, o abortamento de flores e frutos tem diminuído, permitindo uma melhora na oferta a partir de abril.

### Produtores de formosa têm rentabilidade positiva

Em fevereiro, a expectativa é que os ganhos sigam positivos para o produtor de mamão formosa. No mês passado, mesmo com os custos em alta e uma leve queda nas cotações, os preços ficaram acima do valor mínimo estimado para cobrir os gastos com um quilo da fruta. No primeiro mês do ano, o preço médio recebido pelos produtores do Espírito Santo foi de R\$ 0,70/kg, 40% maior que o

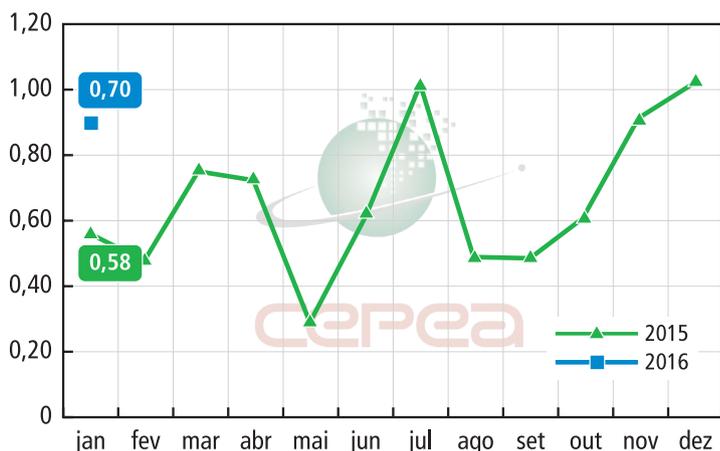
valor mínimo estimado pelos capixabas. Apesar da rentabilidade unitária positiva, em janeiro, houve queda nos preços do mamão formosa de 34% no ES em comparação com os de dezembro/15. Isso porque a oferta estava maior que a demanda, inclusive com ligeiro aumento da disponibilidade de fruta, que estava baixa desde outubro de 2015.

### Ácaro rajado diminui qualidade no ES

Com a estiagem no Espírito Santo em 2015, aumentou a incidência de ácaro rajado nos pomares de mamão. Segundo produtores do estado, esse tem sido um dos principais problemas enfrentados nos últimos meses, pois a praga causa perda das folhas, deixando a planta e os frutos mais expostos ao sol. Assim, a ocorrência de mancha fisiológica na casca pode aumentar. Além disso, com a desfolha, o fruto não recebe nutrientes suficientes, podendo ter o tamanho reduzido. Com as chuvas deste começo de ano, a incidência do ácaro pode diminuir, mas produtores acreditam que ainda deve continuar a afetar os pomares nos próximos meses.

### Exportações devem seguir em alta neste ano

Os envios de mamão ao exterior devem seguir crescentes neste ano, pelo menos em relação ao volume embarcado. Com a crise econômica no Brasil, as vendas do mercado interno podem ficar mais lentas, já que o mamão é uma fruta de preços mais elevados. Em relação aos ganhos unitários em dólar, porém, podem não crescer muito – como o Real está desvalorizado, o valor da fruta em moeda norte-americana deve seguir menor, deixando a fruta brasileira mais competitiva. Assim, os ganhos em receita não devem crescer na mesma proporção que o volume enviado. Em 2015, os envios da fruta, em volume, aumentaram 36% em comparação a 2014 somando 39,7 mil toneladas, e a receita foi de US\$ 43,6 milhões, 7% menor na mesma comparação, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).



### Maior oferta em janeiro desvaloriza formosa no ES

Preços médios recebidos por produtores pelo mamão formosa, em R\$/kg (exceto RN)

Fonte: Cepeca



WHATSAPP DA HF BRASIL

— 19 99107.4710 —

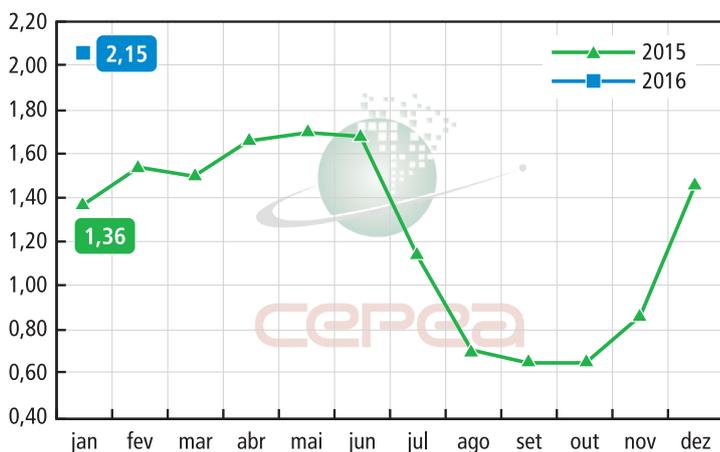
Horário comercial: das 8h às 18h



## Chuva do início do ano alivia lavouras de prata

### Prata tem preços recordes no início de 2016

As regiões produtoras de prata anã iniciaram o ano com um cenário climático distinto de todo o ano passado. Já no primeiro mês, choveu acima da média nas principais regiões produtoras. As precipitações animaram os produtores, já que em 2015 essas regiões enfrentaram uma forte seca. Por outro lado, as roças não haviam sido preparadas para receber um volume tão grande de água. Com as baixas produtividade e qualidade verificadas no ano passado, a rentabilidade da bananicultura nessas regiões foi menor que a esperada, e alguns agricultores precisaram economizar com os tratos culturais. Assim, algumas roças podem ficar mais suscetíveis a fungos e o cenário chuvoso deve catalisar o aparecimento dessas doenças. Em fevereiro, as chuvas podem continuar beneficiando a bananicultura, mas se vierem com intensidade, podem trazer problemas como bloqueio de estradas importantes ao transporte da fruta e alagamento de bananais localizados em regiões mais baixas. Produtores informaram que o mais importante seria que os reservatórios de água alcançassem bons níveis, para que a qualidade da fruta pudesse ser favorecida no correr do ano. Diante desse cenário, a oferta de prata está reduzida e os preços bateram recorde em janeiro. No Norte de MG, a prata anã foi negociada por R\$ 2,20/kg, maior preço nominal da série histórica do Cepea, iniciada em 2001.



### Com escassez, prata anã inicia 2016 bastante valorizada

Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela prata-anã - R\$/kg

Fonte: Cepea

### Enchentes em SP podem reduzir qualidade e valor da nanica

O mês de janeiro também teve chuva acima da média no Vale do Ribeira (SP) e no Norte de Santa Catarina, mas os danos na praça paulista foram mais intensos. Cerca de 10 mil hectares foram alagados em regiões próximas ao Rio Ribeira de Iguape. Quase metade da área afetada ficou inacessível por conta das estradas e pontes também alagadas. Com isso, a qualidade da banana paulista poderá ser menor que o esperado, já que normalmente o clima no início do ano (chuvas e altas temperaturas) é favorável à produção da fruta nas regiões Sul e Sudeste. Caso a chuva não diminua em fevereiro, produtores não conseguirão cumprir o calendário de pulverizações, e os bananais ficarão mais suscetíveis a doenças fúngicas, como a sigatoka. Quanto ao mercado no próximo mês, a expectativa é de queda nas cotações. Isso porque mesmo com as enchentes em SP, a oferta da variedade nanica deve aumentar, também por conta da expectativa de elevada produtividade na região norte catarinense. Já a partir de março, a colheita pode começar a diminuir e, o preço, a reagir.

### Produtores seguem atentos às altas dos custos

Um dos fatores limitantes da bananicultura nos últimos anos tem sido o aumento no custo de produção. Produtores se mantêm preocupados com os impactos que a alta no preço dos insumos, por conta do dólar valorizado, e dos maiores gastos com mão de obra possam trazer à produção, assim como já ocorreu em 2015. Isso porque houve elevação dos custos com energia elétrica, água e combustíveis, o que fez com que produtores de todas as regiões elevassem o valor mínimo estimado para cobrir os desembolsos em comparação com 2014. Para a banana prata anã, a alta no valor mínimo estimado por bananicultores foi de 56% no Norte de Minas Gerais e, de 4% em Bom Jesus da Lapa (BA). Para a nanica, o avanço foi de 6% no Vale do Ribeira (SP) e, de 18% no Norte de Santa Catarina.



NOVO SITE DA HF BRASIL

[www.hfbrasil.org.br](http://www.hfbrasil.org.br)

AGUARDE! Fevereiro/2016





## Chuvas mantêm oferta e qualidade baixas

### Demanda fraca deve continuar em fevereiro

Após a valorização da uva durante as comemorações natalinas, atacadistas relataram retração nas vendas. Esse cenário deve se manter em fevereiro, mesmo com a oferta reduzida. Além da atual situação econômica do País, que faz com que o consumidor troque a uva por produtos de menor valor, as fortes chuvas que atingiram as principais regiões produtoras em janeiro, afetaram a qualidade da fruta e prejudicaram ainda mais as vendas. Durante as festas de final de ano, a comercialização da uva não foi tão boa quanto o esperado. Mesmo com o leve aumento da demanda e melhores cotações, o volume de uva comercializado foi inferior ao normalmente praticado no período. No entanto, produtores ressaltaram que a valorização da fruta foi um ponto favorável, tendo em vista os baixos preços comercializados no início de dezembro, por exemplo. No final do ano, a variedade niagara, uma das mais consumidas durante as festas, foi comercializada por volta de R\$ 6,00/kg nas ceasas de Campinas (SP) e São Paulo.

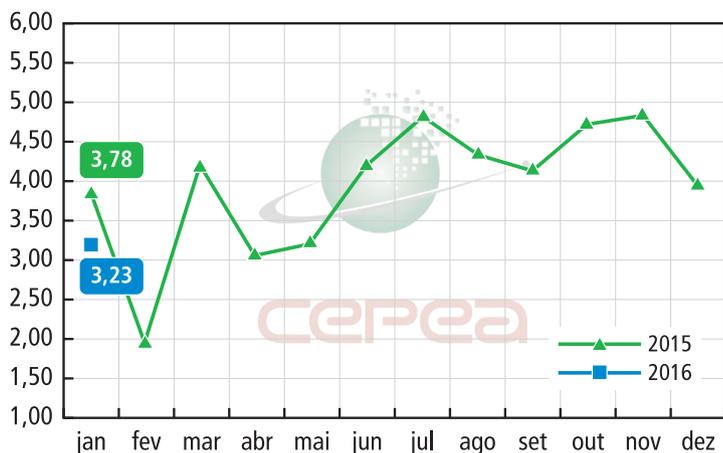
### Oferta da safra temporã pode ser menor no PR

Viticultores do Paraná estão se preparando para a safra temporã (que vai de abril a julho) e deverão finalizar as podas até o final de fevereiro. Alguns produtores da região, entretanto, estão re-

ceosos de investir nos trabalhos de campo, já que as últimas safras apresentaram baixa rentabilidade, clima chuvoso e cotações pouco atrativas. Este cenário pode levar à redução no volume de uva a ser ofertado pelo estado na safra temporã deste ano. Além disso, em dezembro/15 a cidade de Marialva registrou volume de chuvas, 78% superior à média da região para o mês, segundo a Somar Meteorologia. Com isso, produtores estão atentos à incidência de doenças e estão intensificando os tratamentos fitossanitários, o que aliado à alta nos preços dos insumos, acaba elevando os custos de produção. Para reduzir os gastos, alguns viticultores estão trocando uvas finas pela niagara (rústica), que também tem sido melhor aceita pelo consumidor.

### Exportações sobem 21,3% em 2015

Com a previsão de que o dólar continue valorizado em 2016, exportadores esperam que os envios permaneçam aquecidos neste ano, dependendo apenas da influência do clima na qualidade e volume da produção brasileira no segundo semestre do ano. Em 2015, o Brasil encerrou as exportações de uva em saldo positivo, quebrando a onda de redução dos envios instaurada desde 2010. O montante exportado foi 21,3% superior ao de 2014, totalizando 34 mil toneladas, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Agentes consultados pelo Cepea indicam que a alta do dólar registrada no segundo semestre do ano passado motivou os produtores a investirem nos embarques. No entanto, a recuperação não foi suficiente para ultrapassar as 43 mil toneladas enviadas em 2013, último ano em que o Brasil fazia parte do Sistema Geral de Preferências (SGP) da Europa. Além disso, a região do Vale do São Francisco ainda não conseguiu recuperar todo o seu potencial produtivo, tendo em vista a quebra de safra nos dois últimos anos em função do clima quente e seco. Quanto às importações, o País adquiriu um volume 9,9% superior ao de 2014, finalizando a balança comercial com 31 mil toneladas.



### Qualidade prejudica cotações no início do ano

Preços médios recebidos por produtores pela uva niagara - R\$/kg

Fonte: Cepea

**WHATSAPP DA HF BRASIL**  
 — 19 99107.4710 —  
 Horário comercial: das 8h às 18h



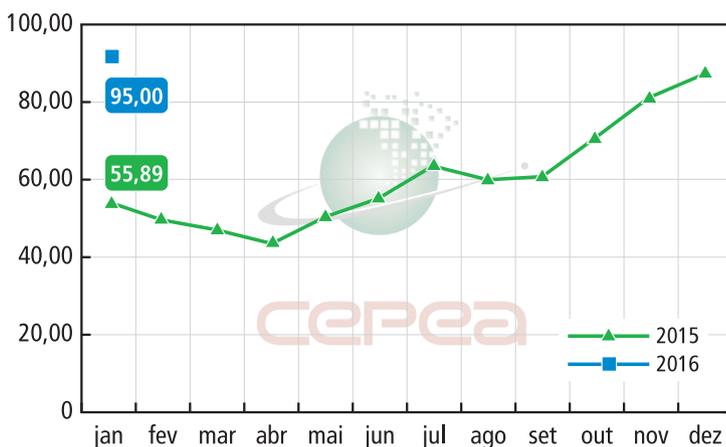
## Após chuvas, é hora de colher gala!

### Clima pode reduzir safra 2015/16

As regiões produtoras de maçã de Fraiburgo (SC) e Vacaria (RS) começaram a colher e a comercializar a gala da safra 2015/16 em janeiro. Embora 2016 possa ter queda na produção, os primeiros relatos são de frutas de boa qualidade. Segundo colaboradores do Cepea, as perdas no campo podem variar de 5% até 30% dependendo da propriedade e/ou região produtora – produtores deverão ter um balanço mais preciso do volume total depois de finalizada a colheita, em maio. A quebra de safra deve ser resultado das frequentes chuvas e de granizo em algumas regiões durante a florada e o desenvolvimento da fruta. Além disso, não há previsão de grandes investimentos em aumento ou renovação de áreas neste ano, que devem ocorrer apenas quando a produção de mudas e o acesso ao crédito rural se normalizar. Em relação ao mercado, as maçãs nacionais poderão ter menor concorrência das importadas, tendo em vista que o dólar deve continuar em patamares elevados, limitando as compras do exterior.

### Finalizada a temporada de maçã eva

As vendas da maçã eva (precoce) terminaram com saldo positivo na última safra, como era previsto pelo setor. Os preços ao produtor estiveram satisfatórios, decorrentes da menor oferta em relação à temporada anterior. A maçã eva graúda Cat 1 teve média de R\$ 71,37/cx de 18 kg de dezembro/15 a janeiro/16 na região de Fraiburgo (SC),



### Preço da gala começa 2016 em alta

Preço médio de venda da maçã gala Cat 1 (calibres 80 - 110) na Ceagesp - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Cepea

valor 37,91% maior que o de mesmo período da safra passada. A variedade, que é comercializada por poucos produtores, apresentou qualidade satisfatória, consequência do bom ponto de colheita, segundo colaboradores. No final de 2015, o baixo estoque de maçãs gala e fuji também favoreceu as vendas da precoce. Apesar da boa saída da fruta, a rentabilidade unitária nesta temporada em relação à passada não teve aumento significativo, uma vez que boa parte dos custos necessários para a manutenção da fruta, como energia elétrica e insumos, esteve maior no último ano.

### Estoques europeus estão ligeiramente menores

Os estoques de maçã na Europa estiveram 1,8% menores em janeiro de 2016 frente ao mesmo mês de 2014, totalizando 4,4 milhões de toneladas, segundo dados do último relatório da Associação Mundial de Maçã e Pera (Wapa, na sigla em inglês). Os países que tiveram os volumes mais reduzidos (em termos percentuais) foram Espanha, Alemanha e Bélgica, que, juntos, somaram 72 mil toneladas de maçãs a menos em estoque. Apesar disso, Polônia, Itália e França ainda somam uma grande quantidade de maçãs nas câmaras frias – 1,5 milhão de toneladas, 1,32 milhão toneladas e 536 mil toneladas de maçã em estoque, respectivamente. Na França, especificamente, a armazenagem ultrapassa em 10% o volume estocado em janeiro de 2015. Com relação à safra 2015/16, estimativas do FAS/USDA apontam para colheita de 3,1 milhões de toneladas de maçã na Polônia frente 3,4 milhões de toneladas da temporada anterior. O cenário atual pode ser considerado reflexo do embargo russo em 2014, que levou os países europeus a buscar novos mercados, como o americano e o brasileiro, para escoar o grande volume de maçãs. Com a leve redução dos estoques europeus e a valorização do dólar frente ao Real, o Brasil poderá exportar mais frutas neste ano. As exportações brasileiras devem iniciar em fevereiro com os envios da gala, porém, o aumento dos envios dependerá da qualidade das novas maçãs.





**ENTREVISTA:** Valdecir Vasconcelos

**“É IMPORTANTE BUSCAR PROFISSIONAIS QUE ENTENDAM DO NOVO CÓDIGO PARA OBTER OS BENEFÍCIOS DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL”**

Valdecir é técnico agrícola do Sindicato Rural de Ibitinga (SP) e já realizou mais de 700 inscrições no CAR. Também é sócio da V&T Consultoria Ambiental e Georreferenciamento.

**Hortifruti Brasil: Quais as principais dificuldades que o senhor tem observado para a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR)?**

**Valdecir Vasconcelos:** A dificuldade vai desde o desconhecimento sobre a obrigatoriedade e importância de realizar o cadastro até o georreferenciamento que se deve realizar no cadastro. O produtor pode ter o total conhecimento de sua propriedade, mas quando é preciso identificá-la, em um mapa, na tela de um computador, a história é completamente diferente. Esta é, de fato, a etapa mais complexa do processo de inscrição e o momento em que os produtores costumam ter maiores dúvidas. Por fim, acredito que faltam profissionais qualificados para prestar consultoria aos proprietários rurais. Além da falta de treinamento, muitos técnicos agrícolas e demais profissionais que se dizem aptos para realizar as inscrições não conseguem acompanhar a evolução da legislação e as novidades que surgem sobre as etapas deste processo de adequação ambiental, etapas estas que ainda estão em fase de regulamentação. Uma vez desatualizados, estes profissionais podem comprometer a qualidade do serviço prestado e prejudicar os proprietários rurais. Portanto, é importante que proprietários rurais busquem sempre profissionais treinados e atualizados sobre a legislação ambiental, aptos a prestar um bom serviço.

**HF Brasil: Sabemos que a dificuldade de interpretação da nova legislação florestal é uma realidade. No que o maior entendimento da legislação pode auxiliar os produtores na hora do cadastramento?**

**Vasconcelos:** Tenho observado uma grande confusão acerca da definição das áreas consolidadas, criadas pelo Novo Código Florestal. Muitos produtores desconhecem o direito de explorar áreas que, a princípio deveriam ser de conservação, mas que, se comprovada a existência de sua ocupação anteriormente a 22 de julho de 2008, deverão ser apenas parcialmente recuperadas. Em propriedades rurais com até quatro módulos fiscais, por exemplo, o produtor que, antes de 2008, realizava atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo ou de turismo rural em Áreas de Preservação Permanente (APP), é obrigado a recuperar uma faixa de vegetação natural equivalente a cinco metros. No entanto, quando o proprietário, na hora de

realizar a inscrição no CAR, delimita a APP ciliar e não declara que se trata de uma área consolidada, ele perde o direito de explorá-la. Há também bastante dúvida em relação às propriedades que precisam manter ou não a área de Reserva Legal. Reforço que é fundamental a contratação de profissionais que busquem sempre se atualizar e estejam por dentro das alterações da lei, uma vez que, o seu desconhecimento pode trazer prejuízos ao produtor, da mesma forma que, a interpretação correta do Novo Código Florestal pode auxiliar e trazer benefícios para o proprietário rural.

**HF Brasil: Em sua opinião, quais os pontos positivos e negativos do CAR?**

**Vasconcelos:** O CAR certamente trará uma maior segurança jurídica para aqueles que desejarem continuar a fazer uso das áreas consolidadas. Além disso, este novo cadastro é o primeiro passo para que produtores consigam realizar a adequação ambiental de sua propriedade. Em muitas situações, a Lei não deixava de ser cumprida por um simples descaso de donos de terras para com a legislação brasileira, mas sim pela impossibilidade de se adequarem ambientalmente por conta dos elevados custos para a restauração e manutenção de uma parcela de área improdutiva em sua propriedade. As modificações trazidas pelo Novo Código Florestal, porém, beneficiam o pequeno produtor, que agora terá uma nova oportunidade para seguir as normas florestais. Tenho visto um grande número de produtores motivados a promoverem adequação ambiental! Antes, a manutenção da APP e da RL era apenas uma obrigação, no entanto, hoje, vejo produtores preocupados com a questão ambiental. No Estado de São Paulo, a crise hídrica em 2014, despertou a atenção para a necessidade de tornar a produção mais sustentável, e a instituição do CAR e do PRA foram o primeiro passo para tornar isso possível no ambiente rural. Acredito que só teremos a ganhar com eles. Existem, portanto, muito mais pontos positivos do que negativos com a implementação do CAR. O único aspecto negativo que consigo destacar, no momento, é que, em alguns aspectos, o Novo Código Florestal pode ser até mais severo, com os produtores, do que os seus antecessores.



**ENTREVISTA:** Weber Antonio Neves do Amaral

Foto: Gerhard Waller (USP/ESALQ – DvComun)

Weber Antonio Neves do Amaral é professor do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP e consultor em matéria de biodiversidade. Membro do Grupo Consultivo Internacional do Programa Piloto para as Florestas Tropicais (PPG7), Programa de Biocomércio da UNCTAD, FUNBIO, ONGs e do setor privado.

“EM OUTROS PAÍSES, NÃO EXISTEM LEIS AMBIENTAIS TÃO COMPLEXAS E RIGOROSAS COMO AS DO BRASIL”

### **Hortifruti Brasil: Qual a sua opinião sobre Cadastro Ambiental Rural (CAR)?**

**Weber Antonio Neves do Amaral:** O CAR é uma obrigação prevista pelo Novo Código Florestal. Porém, esta nova ferramenta de gestão também pode ser entendida como uma flexibilização da legislação, que foi concedida para que, principalmente, os pequenos agricultores conseguissem atender às exigências da norma ambiental. Em outros países, não existem leis ambientais tão complexas e rigorosas como as do Brasil.

### **HF Brasil: Qual o balanço que é possível ser feito acerca das perdas e ganhos para a economia e o meio ambiente com as alterações do Novo Código Florestal?**

**Amaral:** As alterações do Código Florestal facilitam o cumprimento das exigências legais e oferecem ao pequeno produtor uma nova oportunidade de adequação. Portanto, ela pode ser considerada um avanço no sentido de que faz uma separação muito clara entre os pequenos produtores rurais e os grandes proprietários de terras. Ao separar estas categorias de proprietários e possuidores rurais, a nova lei possibilita que o pequeno também consiga ser mais correto ambientalmente, sem que este seja penalizado.

### **HF Brasil: Quais outras alterações no Novo Código Florestal você enxerga como oportunidades?**

**Amaral:** O Novo Código Florestal também apresentou as possibilidades de compensações ambientais, que ainda estão em fase de regulamentação. A União, os Estados e os Municípios precisam trabalhar para implementar ferramentas que facilitem a transparência das informações, com o intuito de permitir ao produtor identificar as áreas que tem uma cobertura vegetal maior para fins de compensação. Para que a compensação se torne interessante também do ponto de vista ambiental, quando regulamentada, a mesma deveria ser restrita a uma escala de biomas. Já existem regulamentações específicas para a compensação ocorrendo em alguns Estados brasileiros, como é o caso do Mato Grosso do Sul. Porém, é preciso tomar cuidado para que as normas a nível estadual não comprometam a cria-

ção de uma política em escala federal. Outras oportunidades são a inclusão das Áreas de Preservação Permanente no cômputo das áreas de Reserva Legal e a exploração sustentável das áreas de Reserva Legal, o que pode ser uma fonte de receita extra para o produtor.

### **HF Brasil: Uma vez implementado o CAR, quais são os próximos desafios para o Estado e para os órgãos ambientais?**

**Amaral:** O CAR deve ser visto como um instrumento importante e poderoso para que o Estado e a sociedade saibam como está a aplicação da legislação ambiental no campo. Além disso, ele é a primeira etapa para que agricultores continuem a produzir sem que haja um passivo ambiental em sua propriedade. A segunda etapa consiste no Programa de Regularização Ambiental (PRA). O PRA não foi criado para punir, mas sim para auxiliar àqueles que precisam regularizar a situação ambiental de sua propriedade. Ainda sob a vigência do antecessor legal do Novo Código Florestal, o proprietário era obrigado a reparar os danos ocasionados ao meio ambiente. Porém, a antiga norma não oferecia as ferramentas e a flexibilização que esta nova lei trouxe. Em segundo lugar, é preciso identificar instrumentos econômicos que vão viabilizar os projetos de restauração para os pequenos e médios produtores. Atualmente, os gastos com a restauração variam entre R\$ 8 e R\$ 12 mil/ha, dependendo da situação em que a propriedade se encontra. Este é um recurso que, muitas vezes, os produtores não possuem. Então, a viabilidade para a implantação e o desenvolvimento de projetos de restauração está atrelada à criação de instrumentos financeiros pelos entes federativos. Porém, esta não é a única alternativa. Aqueles que possuem um passivo ambiental e tenham capital para investir em projetos de restauração poderiam ser cofinanciadores destes projetos, a fim de diminuir o custo de implantação dos planejamentos. Não é uma equação simples, mas é uma tentativa de redução do grau de não cumprimento da legislação florestal a que os produtores ficam expostos e vulneráveis. De qualquer forma, também é preciso que haja um bom entendimento por parte do poder público de que o produtor rural não pode ser penalizado, caso esses instrumentos não existam. ■

# Portfólio HF

## Carregado de soluções para múltiplas culturas em hortifrúti.



Aplice somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrições no Estado do Paraná: Tutor® para alvo *Phytophthora infestans* no Tomate; Cabrio® Top para Alho, Abacaxi, Alface, Beterraba, Maracujá e Pêssego; Forum® para Alface, Cebola, Mamão, Pepino, Pimentão, Abóbora, Abobrinha, Agrião, Alho, Almeirão, Berinjela, Espinafre, Guaraná, Jiló, Maracujá, Pimenta e Rúcula; Orkestra™SC liberado somente para Soja. Registro MAPA: Cabrio® Top nº 01303, Dormex® nº 1095, Collis® nº 01804, Forum® nº 01395, Pirate® nº 05898, Nomolt® 150 nº 01393, Regent® Duo nº 12411, Heat® nº 01013, Cantus® nº 07503, Fastac® 100 nº 2793, Herbadox® 400 EC nº 15907, Orkestra™SC nº 08813 e Tutor® nº 02908.

0800 0192 500

facebook.com/BASF-AgroBrasil

www.agro.basf.com.br

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Produtos que contribuem para aumentar a qualidade e produtividade da sua lavoura.

Fungicidas	Orkestra™SC*	Inseticidas	Pirate®
	Cabrio® Top*		Regent® Duo
	Cantus®*		Nomolt® 150
	Forum®		Fastac® 100
	Collis®		
Tutor®			
Herbicidas	Heat®	Regulador de Crescimento	Dormex®
	Herbadox® 400 EC		

\*Mais qualidade, produtividade e rentabilidade - Benefícios AgCelence®.

**BASF**  
We create chemistry



Neste inverno,  
invista certo.  
Plante **couve-flor**  
**Topseed Premium.**

**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta Postal

**Básica**

0000/2012 - DR/XXXXYY  
Cliente

...CORREIOS...

**IMPRESSO**

**Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ**

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: [hfcepea@usp.br](mailto:hfcepea@usp.br)



Couve-flor híbrida

## ALPINA F1

- Boa proteção de cabeça
- Ampla adaptação de cultivo
- Resistência: Xcc

Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.



NOVA studio

Couve-flor híbrida

## NEVADA CMS F1

- Excelente proteção de cabeça
- Floretes curtos
- Ótima qualidade para processamento

Consulte o seu engenheiro agrônomo ou a nossa equipe técnica e verifique o melhor posicionamento agrônômico do produto na sua região.

**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

[www.AGRISTAR.com.br](http://www.AGRISTAR.com.br)  
Tel.: 24 2222-9000

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP  
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829  
E-mail: [hfcepa@usp.br](mailto:hfcepa@usp.br)  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)



ASSISTA AO VÍDEO  
INSTITUCIONAL DA  
AGRISTAR.